

MESTRADO
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**IMPACT BONDS: UMA SOLUÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO
DA PANDEMIA?**

ANDRESSA MARQUES DO PRADO

OUTUBRO - 2021

MESTRADO
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**IMPACT BONDS: UMA SOLUÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO
DA PANDEMIA?**

ANDRESSA MARQUES DO PRADO

ORIENTADOR:

DR. PEDRO VERGA MATOS

OUTUBRO - 2021

RESUMO

Este trabalho demonstra como podemos solucionar os principais problemas sociais a partir de um novo modelo de financiamento em escala e em conjunto com parcerias público-privadas, principalmente em meio de uma crise mundial. Diante a lacuna enfrentada pelo setor público na resolução dos desafios sociais, é evidente que um dos principais problemas a ser resolvido é a falta de recursos para financiar os projetos de desenvolvimento. Para combater esse problema nasceram os projetos de desenvolvimento com parceria público-privada em que o pagamento é feito apenas após a obtenção de resultados e metas objetivas. Nesta dissertação são explorados dois tipos de projetos que assentam nesse novo modelo: *DIB (Development Impact Bonds)* e *SIB (Social Impact Bonds)*. Definimos as principais limitações, potenciais e diferenças entre este tipo de projetos e, devido aos poucos trabalhos existentes de *DIB* e a escassez de dados, fazemos ênfase a várias críticas e controvérsias em relação a essa modalidade de financiamento e numa suposta financeirização das atividades sociais via pagamentos por resultados na busca de retorno financeiro. Para demonstrar se estes projetos valem mesmo a pena ou não, analisamos o impacto de alguns dos principais projetos desenvolvidos até à data, e enquadrámos estes projetos com a situação da pandemia *COVID-19* que estamos vivenciando. A pandemia trouxe um agravamento dos problemas sociais existentes e um grande atraso econômico em muitos países em desenvolvimento, o que serviu como iniciativa para demonstrar como os projetos de *IB (Impact Bonds)* podem surgir como uma nova oportunidade na solução dos principais problemas sociais nas áreas da educação, trabalho, saúde e meio ambiente durante e após a pandemia.

Palavras-chave: *impact, bond, social, SIB, DIB, COVID-19, pandemia, financeirização, pagamento-por-sucesso*

ABSTRACT

This work demonstrates how we can solve the main social problems from a new financing model at scale and in conjunction with public-private partnerships, mainly in the midst of a global crisis. Given the gap faced by the public sector in solving social challenges, it's evident that one of the main problems to be solved is the lack of resources to finance development projects. To solve this problem, development projects with public-private partnerships were born, in which payment is made only after obtaining objective results and goals. In this dissertation, two types of projects based on this new model are explored: DIB (Development Impact Bonds) and SIB (Social Impact Bonds). We defined the main limitations, potentials and differences between this type of projects and, due to the few existing DIB work and the scarcity of day, we emphasize several criticisms and controversies regarding this type of financing and a supposed financialization of social activities via payments for results chasing financial returns. To demonstrate whether these projects are really worthwhile or not, we analyse the impact of some of the most important projects developed to date and frame these projects with the situation of the COVID-19 pandemic that we are experiencing. The pandemic brought an aggravation of existing social problems and a great economic backwardness in many developing countries, which served as an initiative to demonstrate how the IB (Impact Bonds) projects can arise as a new opportunity to solve the main social problems in education, work, health and the environment during and after the pandemic.

Keywords: impact-bond, social, SIB, DIB, covid-19, pandemic, financialization, pay-for-success

Dedicação

Dedico esta tese à minha mãe Osvaldete dos Santos Marques, Angélica Marques do Prado, Filipe André Pereira Ferreira, Antônio Camilo Brito, Vilmar Leme do Prado e Carlos Taborda, pelo amor e incentivo que me inspirou na realização desta tese.

Agradecimentos

Gostaria de dar os meus sinceros e cordiais agradecimentos ao meu orientador Dr. Pedro Verga Matos por me acolher nesta caminhada e providenciar uma orientação preciosa e essencial. Agradeço também a todas as pessoas que acreditaram e me estimularam mentalmente transmitindo a confiança necessária para superar todo e qualquer obstáculo.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
1.1. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO.....	1
1.2. IMPACT BOND.....	2
1.2.1. Benefícios de Impact Bond	3
1.2.2. Limitações de Impact Bond	4
2. INTRODUZINDO OS SOCIAL IMPACT BONDS.....	5
2.1. PANORAMA <i>SIB</i> X <i>DIB</i>	8
2.2. QUAL DIFERENÇA ENTRE O <i>SIB</i> E OUTROS PROJETOS DO GOVERNO BASEADOS EM DESEMPENHO?	9
2.3. DESAFIOS <i>SIB</i>	10
3. INTRODUZINDO DEVELOPMENT IMPACT BONDS	12
3.1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS <i>DIB</i>	13
3.2. <i>DIB</i> NA PRÁTICA.....	14
3.2.1. Efeitos <i>DIB</i>	15
4. CRÍTICAS E CONTROVÉRSIAS <i>DIB</i>.....	17
4.1. UMA MERCANTILIZAÇÃO FICTÍCIA DO DESENVOLVIMENTO VIA IMPACT BONDS	17
5. COVID-19	19
5.1. SITUAÇÃO MACROECONÔMICA DOS PAÍSES DEVIDO AO <i>COVID-19</i>	20
5.2. COMPARAÇÃO ENTRE PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM DESENVOLVIMENTO: EXEMPLO DE FRACASSO E SUCESSO NA QUESTÃO DA BOA GOVERNANÇA E O <i>COVID-19</i>	21
6. IMPACT BONDS: UMA SOLUÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO DA PANDEMIA?	23
6.1. IB COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E RECONSTRUÇÃO PÓS-COVID-19	25
6.2. EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM E ESTUDO REMOTO.....	25
6.3. MERCADO DE TRABALHO	27
6.3.1. Finance for Jobs	28
6.3.2. BeCode	29

6.4.	SAÚDE	29
6.4.1.	<i>Parceria COVAX</i>	30
6.4.2.	<i>COVAX na prática em relação aos IB</i>	32
6.5.	MEIO AMBIENTE E FINANÇAS SUSTENTÁVEIS	33
6.5.1.	<i>Financiamento de Agricultura Sustentável</i>	36
6.5.2.	<i>GreenStreet África</i>	37
7.	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
	ANEXOS	1
	ANEXO A - DADOS BASE DO PROJETO, SEGUNDO O LABORATÓRIO DE RESULTADOS GOVERNAMENTAIS:(HMP PETERBOROUGH (THE ONE SERVICE), 2020)	1
	ANEXO B - DIB NA PRÁTICA SEGUNDO EXEMPLOS.....	2

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Impact Bonds: A Confluence of Trends -Brookins, 2017.....	2
Ilustração 2 - Estrutura básica do SIB Peterborough.....	6
Ilustração 3 - Brookings Impact Bonds Snapshot –March 1, 2021	8
Ilustração 4 - Brookings Impact Bonds Snapshot –March 1, 2021	9
Ilustração 8 - Cronograma, localização e áreas de atuação - CGD Policy Paper 133 March 2019	15
Ilustração 12 - COVID Dashboard - Situation by Region, Country, Territory & Area - WHO.....	20
Ilustração 13 – A significant but uneven global recovery	21
Ilustração 14 - Previsão de recuperação Pandemia COVID-19 – OECD.....	22
Ilustração 15 - Previsão de recuperação Pandemia COVID-19 – OECD.....	22
Ilustração 16 - Mapa do Coronavírus nos EUA - The New York Times	23
Ilustração 17 - COVID-19 Could Herald a Social Bond Boom – IFC 2020.....	24
Ilustração 18 - Evolução dos modelos de Impact Bonds - Sustainability 2021 (Kabli et al., 2021).....	26
Ilustração 19 - Processo de aquisição e distribuição COVAX - UNICEF 2021	31
Ilustração 20 - Entrega de Vacinas por países (Statista, 2021)	32
Ilustração 21 - Climate Change 2021 - IPCC	33
Ilustração 22 - Relationships with Green Finance and Other Related Finances - ADB 2021	35
Ilustração 23 - Green, Sustainability e Social Themes ADB 2021	35

LISTA DE ACRÔNIMOS

CICV - Comitê Internacional da Cruz Vermelha

COVS - Coronavírus

DFID - Departamento de Desenvolvimento Internacional

DIB - *Development Impact Bonds*

ESG - *Environmental, Social and Corporate Governance*

FFII - Fundo de Financiamento Internacional para Imunização

FMI - Fundo Monetário Internacional

IB - *Impact Bonds*

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMS - Organização Mundial da Saúde

PFS - *Pay for Success*

PIB - Produto Interno Bruto

PPR - Pagamentos por Resultados

RCF - Facilidade de crédito rápido

SBP - Princípios de *Social Impact Bond*

SIB - *Social Impact Bonds*

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

VE - *Village Enterprise*

Introdução

1.1. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Antes de abordarmos *IB (Impact bonds)* é importante referir a motivação que levou ao seu surgimento. Em 2000, os dirigentes mundiais reunidos na Cimeira do Milênio reafirmaram as suas obrigações comuns para com todas as pessoas do mundo, especialmente as mais vulneráveis e, em particular, as crianças, a quem pertence o futuro, comprometendo-se a atingir um conjunto de objetivos específicos denominados ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). Os ODM serviram para guiar os esforços coletivos no combate da pobreza e ao desenvolvimento sustentável (Newman e Lautensach, 2013) e podem ser resumidos assim:

- Reduzir para metade a pobreza extrema e a fome.
- Alcançar o ensino primário universal.
- Promover a igualdade entre os sexos.
- Reduzir em dois terços a mortalidade infantil.
- Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.
- Garantir a sustentabilidade ambiental.
- Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Contudo, os ODM, embora tivessem tido resultados encorajadores, não foram cumpridos dentro dos prazos estipulados, porque enfrentaram grandes desafios (Oikos, 2021).

Então, em 2015, os dirigentes mundiais voltaram-se a reunir para prorrogar os prazos, reforçando a preocupação com a sustentabilidade e com a necessidade de um desenvolvimento equitativo de todo o planeta. Com esta nova reunião foram criados um novo e mais ambicioso conjunto de 17 novos objetivos com 169 metas para cumprir até 2030 chamados ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) (UN, 2015).

Com o surgimento desses novos programas nos últimos anos, há também uma alteração da forma como os mesmos estão sendo financiados, uma vez que os governos / capitais

públicos não conseguem atender em escala a demanda da sociedade e às necessidades financeiras para atingir aqueles objetivos.

Uma das formas de financiamento que surgiram foram os *DIB* (*Development Impact Bonds*) que é uma das apostas de investimento baseado em resultados que surgiu do modelo já existente chamado *SIB* (*Social Impact Bonds*) e ambas as apostas têm pagamentos por resultados como base (UN, 2015) .

1.2. Impact Bond

DIB e *SIB* são tipos de *IB* que por sua vez são tipos de *bonds*: *Bonds* são obrigações ou títulos de renda fixa. Um tipo de investimento em que o investidor empresta dinheiro a uma determinada entidade do governo ou corporação, que por sua vez empresta esse dinheiro a fundos por um período de tempo a uma taxa de juros fixa ou variável (Benjamin, 2021).

Dentro dos *bonds*, temos os *IB* - Ilustração 1. Estes, são títulos de impacto em forma de contrato baseado em resultados, em que, o setor privado, mais especificamente os investidores, investe em projetos para a entrega de um serviço. O serviço é estabelecido para entregar resultados mensuráveis, e o investidor é reembolsado se os resultados forem alcançados.

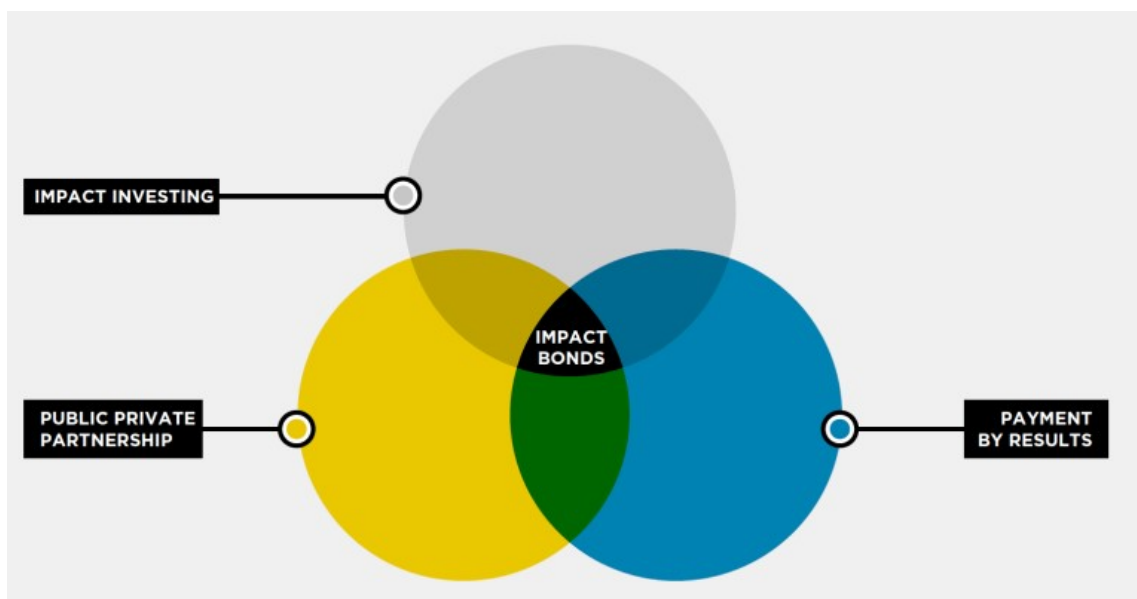


Ilustração 1 - Impact Bonds: A Confluence of Trends -Brookins, 2017.

Esse mecanismo utilizado, pagamentos por resultados (PPR), é um mecanismo eficaz e eficiente que permite ultrapassar a má alocação dos recursos pelo governo. Os serviços são prestados e os investidores cobrem os custos do projeto e, caso os objetivos forem alcançados, os investidores terão parte do dinheiro investido de volta (Nonprofit Finance Fund, 2017).

Há vários tipos de *IB*, mas dependendo da localidade os países usam terminologias diferentes, segundo o GO Lab (2019).

- i. No Reino Unido, eles são chamados *SIB*;
- ii. Na Europa, são conhecidos como parcerias de impacto social;
- iii. Nos EUA, eles são conhecidos como *PPR*;
Na Austrália, eles são frequentemente chamados de títulos de benefício social.
- iv. Em países em desenvolvimento, são chamados de *DIB*.

1.2.1. Benefícios de *Impact Bond*

Os adeptos dos *DIB* veem um modelo inovador que pode ajudar a resolver problemas sociais mais complexos. Diante disso, os pagadores de resultados (financiadores) podem tentar novas abordagens sem temer o pagamento caso não tiverem sucesso, os investidores podem ainda ajudar com novas ideias, e os provedores podem melhorar focando na obtenção de resultados reais. Segundo o Brookings (Gustafsson-Wright *et al.*, 2015) os potenciais benefícios de *IB* são:

- i. Trazem experiências em que, de um lado o prestador de serviço tem o conhecimento profundo das necessidades da sociedade, e do outro lado, o financiador tem a experiência em finanças e em contratos;
- ii. Economizam dinheiro para poupar em projetos futuros investindo na prevenção e intervenção precoce;
- iii. Possibilitam tentar novas possibilidades e permitem que os contratantes paguem apenas intervenções que são efetivas, ou seja, que foram realmente realizadas para atingir o alvo. Embora os investidores tenham zelo e busquem um histórico de desempenho e explorem a base de evidências, eles podem assumir riscos se for uma nova intervenção.

- iv. Permitem maior flexibilidade na entrega de intervenções. Os *IB* são elaborados para contratos em que todas as partes aceitam um nível de incerteza e a necessidade de mudança. Isso equilibra a responsabilidade para obter resultados, com a flexibilidade para inovar e experimentar novos métodos de prestação de serviços. Isso acontece porque, ao especificar resultados em vez de atividades, os provedores de serviços são livres para ajustar a maneira como prestarão um serviço ao longo do contrato.

1.2.2. Limitações de *Impact Bond*

Os opositores veem os *IB* como uma contribuição para a financeirização de serviços para as populações vulneráveis. A financeirização refere-se a um processo pelo qual a formulação de políticas econômicas e públicas é subordinada em favor dos interesses do setor financeiro. Aqueles que defendem essa posição podem argumentar que não é moral lucrar ajudando pessoas vulneráveis (Alenda-Demoutiez, 2020).

Dessa perspectiva, há muitos pontos que precisam de um olhar mais profundo para entender a viabilidade desse tipo de projeto. Aqui estão algumas potenciais limitações de *IB*, segundo o Brookings (Gustafsson-Wright *et al.*, 2015):

- i. *IB* não são adequados para muitos casos e nem todos os projetos são executáveis. Isso inclui quando o contrato é pequeno e os altos custos de instalação não podem ser justificados; quando os resultados não podem ser medidos de forma significativa; ou quando os programas exigem ação imediata, como resposta a desastres.
- ii. Relativamente caro para desenvolver - Os *IB* são complexos e exigem um alto nível de comprometimento e capacidade. Infelizmente, isso não é possível no setor público ou nas agências doadoras. Muitos contratos são pequenos e isso pode significar que os custos não podem ser justificados.
- iii. Dificuldade na mensuração dos resultados- Para que os *IB* funcionem devidamente, é essencial identificar métricas de resultado quantitativas e objetivas. Isso é muito difícil de fazer e, muitas vezes, as pessoas medem os resultados de das atividades ao invés de medir resultados.

Para entendermos melhor o funcionamento dos *DIB*, vamos falar sobre o tipo de *bonds* que originou os *DIB*: os *SIB*.

2. Introduzindo os Social Impact Bonds

Os dois primeiros projetos com *SIB* surgiram primeiro em Peterborough, 2010, e Nova York, 2012. Ambos os projetos foram estruturados e alinhados em parcerias públicas/privadas com foco no financiamento de serviços sociais que poderiam prevenir ao invés de remediar um problema.

Segundo a professora Debora Burand (2013) os *SIB*, podem ser construídos de diferentes maneiras, mas a estrutura mais comum (segundo no modelo de Peterborough) é a seguinte:

- i. Uma autoridade contratante do governo promove os *SIB* e se compromete a pagar um retorno caso o sucesso do projeto seja alcançado;
- ii. Um provedor de serviço social responsável por demonstrar o sucesso credível do projeto, que é o foco do *SIB*;
- iii. Um ou vários investidores privados dispostos a arriscar não só os potenciais retornos, mas também todo o capital investido;
- iv. Um intermediário que pede emprestado o dinheiro aos investidores privados e é responsável por:
 - a. Distribui o dinheiro pelos prestadores de serviços sociais
 - b. Com o decorrer do projeto, monitora a performance e controla o fluxo de caixa;
- v. Um avaliador independente que determina se os resultados foram alcançados no decorrer do contrato (que é baseado em pagamento por sucesso).

O primeiro modelo piloto foi aplicado em Peterborough e tinha como objetivo, reduzir as taxas de reincidência dos prisioneiros libertados da prisão, e que fosse concedido um suporte para a sua realocação na comunidade. Entre os trabalhos realizados, as famílias tiveram um acompanhamento antes e após a libertação do preso, serviços médicos, acomodação, apoio no mercado de trabalho entre outros.

Segundo o Laboratório de resultados governamentais, os resultados do projeto (ver Anexo A) resumiram-se à redução em 7.5% da taxa de reincidência em um número de 1000 prisioneiros.

A Ilustração 2 explica como foi o fluxo do SIB de Peterborough segundo o Ministério da Justiça do Reino Unido (Disley e Rubin, 2020).

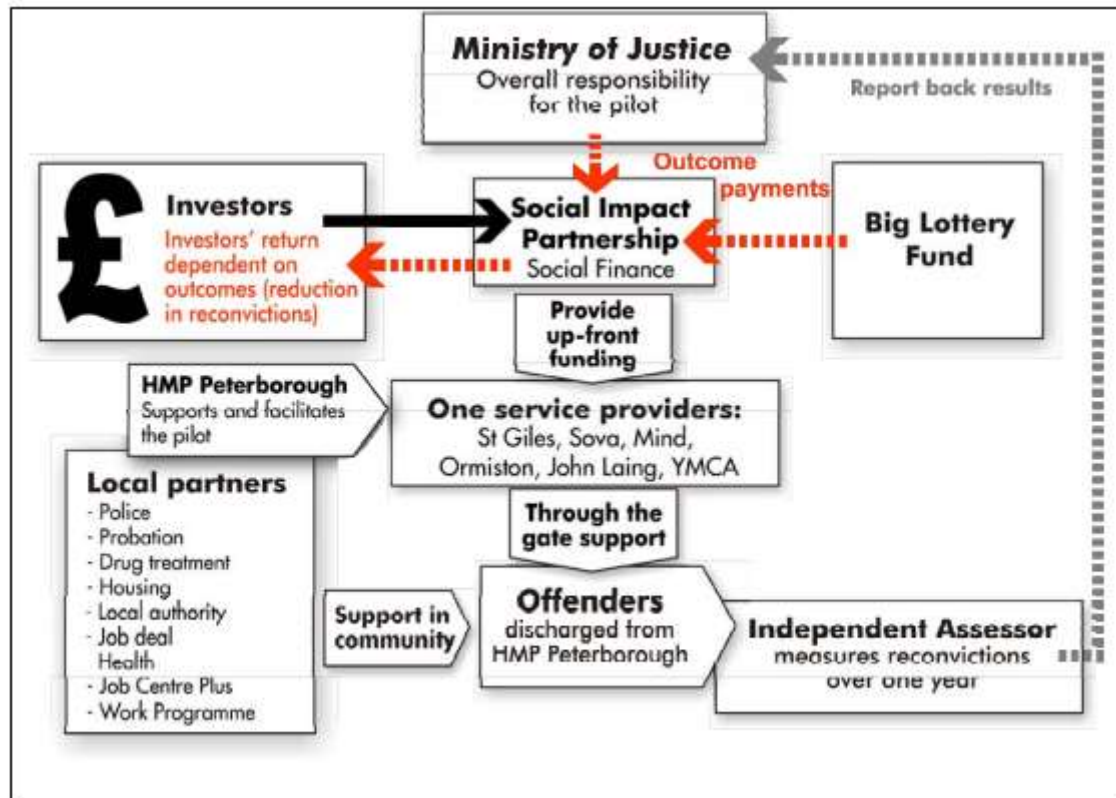


Ilustração 2 - Estrutura básica do SIB Peterborough

A primeira ação foi dos investidores, os quais definiram as métricas e condições de contrato. O intermediário *Social Finance*, ficou responsável por distribuir o recurso captado dos investidores entre os prestadores de serviços citados acima. Os prestadores de serviços fizeram as intervenções para atingir a população e o resultado do projeto, depois, um terceiro agente, ficou responsável por mensurar os resultados do projeto e reportar aos pagadores de resultados, que no caso são: *Big Lottery Fund* (órgão público responsável por distribuir recursos) e o Ministério da Justiça do Reino Unido que vai pagar um retorno financeiro sobre os investimentos realizados diretamente aos investidores.

Quanto ao projeto de New York, 2012, é um projeto semelhante ao de Peterborough, com o objetivo de reduzir o número de prisioneiros da prisão de *Rikers Island*, via uma

instituição chamada *ABLE (Adolescent Behavioral Learning Experience)*. Dentro do programa, um grupo foi testado com um tipo de terapia chamado *MRT (Moral Reconation Therapy)*, que visam melhorar as habilidades sociais e a tomada de decisões pessoais.

O estudo foi baseado em uma pesquisa acadêmica com estatísticas que comprovavam o método aplicado, no total foram realizados sete estudos em 1.470.00 jovens masculinos, com idade entre 16 e 18 anos (Donner e Huang, 2017).

Diferentemente do modelo de Peterborough, a estrutura do *SIB* contou com apenas um investidor, o banco Goldman Sachs, e com uma garantia fornecida pelo *Bloomberg Philanthropies* como uma forma de proteção para o *Goldman Sachs* caso o projeto não atingisse os objetivos.

O projeto não teve o sucesso esperado devido aos problemas que surgiram durante o caminho. De acordo com Eduardo (2015) tiveram dificuldades em separar os jovens do programa dos adolescentes do grupo de controle já existentes. Também houve corte no orçamento do programa, devido à queda do número de adolescentes com a idade requisitada para a pesquisa no contrato inicial.

Os *SIB* vêm chamando atenção por vários motivos, uma vez que para além de aproveitar o capital privado para escalar os serviços sociais contratados pelo governo, apresenta uma proposta de valores diferentes pois além de trazer retorno financeiro, o intuito também é causar um impacto social. Os retornos financeiros vão depender da quantidade de retornos sociais gerados pelo investimento, ou seja, quanto mais êxito tiver o *SIB*, mais recursos financeiros serão gerados para os investidores (Burand, 2013).

Além de trazer um novo paradigma entre parcerias públicos/privadas, os *SIB* podem ajudar os governos a aumentar os recursos financeiros para pagar um serviço de qualidade, ajudando a minimizar gastos em serviços de baixa performance, ou seja, é tipo de projeto que investe em ações preventivas a fim de prevenir gastos maiores com um projeto mal organizado e desenvolvido.

O que torna possível um projeto de *SIB* acontecer é a motivação dos envolvidos, entre eles segundo o *ISS (2014)* estão:

- i. Prestadores
 - a. Desenvolvimento de projetos que podem ser reutilizados em outros casos semelhantes;
 - b. A colaboração entre os prestadores de serviços permite focar nos resultados sociais como um todo;
 - c. Os contratos de longo prazo, permitem aos prestadores contratar trabalhadores a tempo inteiro e assim ganhar a confiança dos utilizadores do serviço;

- ii. Investidores
 - a. Quando os resultados são alcançados os investidores recebem o capital investido mais uma porcentagem de retorno gerado pelo projeto,
- iii. Intermediários
 - a. Criação de um novo mercado devido as novas funções necessárias para o bom desempenho do projeto
- iv. Governo
 - a. Diminuição de gastos;
 - b. Ganhos financeiros em forma de poupança caso o projeto tenha sucesso;

2.1. Panorama *SIB X DIB*

O ano de 2020 marcou os 10 anos de aniversário do primeiro projeto em *IB*. A Ilustração 3 mostra a dimensão da quantidade de projetos já implementados ao todo. (210 projetos em 35 países, sendo que 197 projetos em *SIB* e 13 projetos em *DIB*).

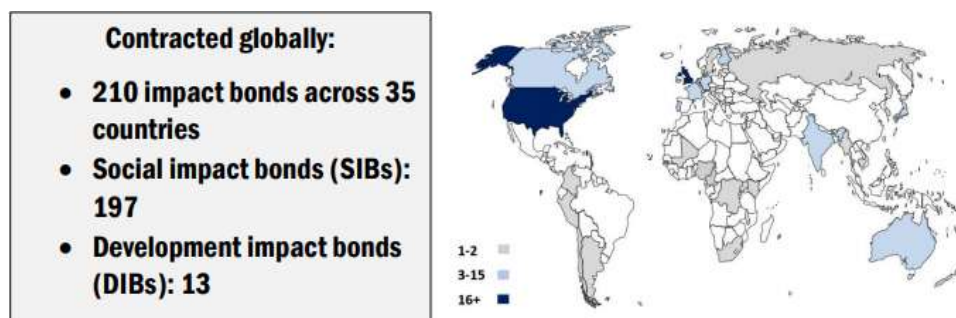


Ilustração 3 - Brookings Impact Bonds Snapshot –March 1, 2021

A Ilustração 4, abaixo, identifica os tipos de projetos existentes por área, sendo que a grande maioria é relacionado ao bem-estar social (74 projetos), e empregabilidade (64 projetos), logo em seguida fica a educação com 24 projetos realizados. Nos países em desenvolvimento, o crescimento do mercado em *IB* tem sido relativamente lento em comparação com o mercado global apesar do interesse considerável dos atores de desenvolvimento global. Afetivamente, existem apenas 18 *IB* contraídos em países de baixa e média renda, sendo a Índia o líder no ranking com 3 projetos já desenvolvidos.

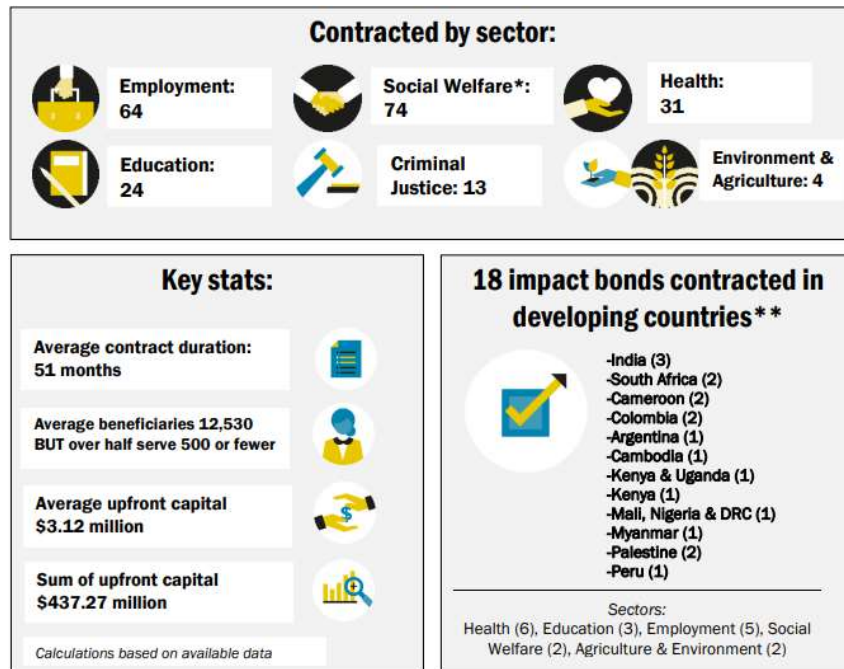


Ilustração 4 - Brookings Impact Bonds Snapshot –March 1, 2021

2.2. Qual diferença entre o SIB e outros projetos do governo baseados em desempenho?

De acordo com Burand (2013), nos projetos tradicionais do governo, o governo paga entidades, ou instituições para atingir determinados objetivos com base em metas, enquanto nos projetos SIB o governo paga somente pelos resultados. Por exemplo, o projeto de Peterborough, se fosse via um projeto tradicional do governo baseado em desempenho, seria aumentar o número de treinamentos dos prisioneiros para melhorar as oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Enquanto no SIB, o foco seria o resultado de não ter mais prisioneiros, ou seja, diminuir a incidências de jovens na criminalidade.

Um exemplo prático de projeto baseado em desempenho, é o sistema penitenciário Brasileiro, que tem sempre projetos de desempenho em andamento, com medidas socioeducativas, de recolocação no mercado de trabalho, treinamentos, medidas contra a violência doméstica etc. (CNJ, 2021). Mas estes projetos não buscam tratar a causa, focam apenas em remediar o problema, que são puramente sociais.

Mesmo que o projeto tradicional por desempenho seja estruturado como “pagamento por sucesso” o risco é alocando entre duas partes: o governo e os contratantes, enquanto nos

projetos *SIB* são os investidores que detêm os riscos associados à performance dos contratantes. Ainda de acordo com o autor, no modelo dos *SIB* há a possibilidade de extensão do período do financiamento caso o investidor tenha interesse, já no caso dos projetos tradicionais do governo baseados em desempenhos, o pagamento ocorre somente no período da duração do projeto, que geralmente é curto em relação ao *SIB* (Burand, 2013). Os *SIB* promovem a inovação para a resolução dos problemas sociais, o governo define o resultado desejado e deixa os *service providers* decidirem sobre a melhor maneira de alcançá-lo em vez de definir uma lógica rigorosa sobre como realizar o projeto. Com isso, a qualidade do serviço é maior porque os *service providers* adaptam as suas estratégias de implementação sem o governo ter que estar envolvido em todas as decisões. Os *SIB* alavancam o capital e a experiência do setor privado, com foco na obtenção de resultados. Em vez de um governo ou um doador financiar um projeto antecipadamente, os investidores privados inicialmente financiam a iniciativa e são reembolsados somente se os resultados sociais e econômicos acordados forem alcançados. Esse tipo de abordagem transforma um desafio de desenvolvimento em uma oportunidade de investimento ao invés de um problema. Os *SIB* não são títulos no sentido tradicional, ou seja, não são títulos de dívida que pagam uma taxa de juros fixa até o vencimento. Eles devem ser considerados mais como instrumentos semelhantes a ações que oferecem reembolso aos investidores com base nos resultados alcançados. Eles também carregam níveis mais elevados de risco e retorno potencial do que os títulos tradicionais (World Bank, 2015).

Portanto, em relação aos projetos tradicionais do governo com foco no desempenho, os *SIB* criam um mercado mais competitivo para identificar o melhor *service provider* assim melhorando a efetividade e transparência do projeto para alcançar um resultado de impacto e não apenas um desempenho momentâneo.

2.3. Desafios *SIB*

Há uma grande diversidade de perspectivas em como os *SIB* podem ser projetados, e há fatos comprovados em que não é fácil configurar e gerenciar esses tipos de projetos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo *Go Lab* (Carter et al, 2018) com alguns *stakeholders*, os principais desafios mais comuns dos *SIB* são:

- i. Orçamentos fragmentados ou isolados;
- ii. Prazos curtos para cumprir o projeto;
- iii. Foco político e financeiro;
- iv. Insensibilidade aos riscos;

De acordo com o *Global Economy and Development at Brookings* (2020), além de fatores facilitadores, existem algumas barreiras importantes para atingir a escala em *SIB*. Algumas das barreiras identificadas incluem um mal-entendido do modelo *SIB*, a necessidade de adaptações ao contexto local, a elevada rotatividade da mão de obra trabalhadora e falta de conhecimento sobre a forma de organização geral do projeto, e principalmente a falta de dados sobre os resultados do *SIB*. Outras barreiras identificadas incluem acesso a dados e desafios associados às metodologias de avaliações, que muitas vezes requerem a identificação de um grupo que compare a situação antes e depois da realização do projeto. A medição do impacto também pode ser prejudicada pela falta de experiência ou falta de interesse do governo na capacitação em torno do próprio instrumento. Um outro desafio que pode existir advém das restrições colocadas sobre o uso de financiamento pelos resultados. Por exemplo, em Portugal, onde grande parte do financiamento de resultados veio do Fundo Social Europeu, atualmente não é possível remunerar diretamente sobre os resultados - em vez disso, os investidores recebem incentivos fiscais se as métricas forem alcançadas (The Brookings Institution, 2020).

O mecanismo de pagamento *SIB* permite ao governo pagar aos investidores com base nas avaliações de desempenho, assim o dinheiro investido ficará retido até a mensuração dos resultados. Isso significa que os investidores devem estar dispostos a tolerar alto risco de liquidez, uma vez que a duração de um título é de 3 a 10 anos. No entanto, para os investidores que são mais avessos ao risco, existem algumas formas de mitigação de riscos que podem ser aplicados à estrutura dos *SIB*: como fundos de reserva, cláusulas de primeira perda e outros métodos de aumento de crédito (Liang e Mansberger, 2014).

Em conclusão, um *SIB* é orientado a países desenvolvidos e otimiza benefícios a todas as partes interessadas envolvidas: o provedor social recebe financiamento para suas atividades, o investidor aplica capital a projetos com a expectativa de ter retorno e impacto, e o governo diminui externalidades negativas e tem ganhos financeiros em forma de poupança se o intermediário confirmar que os objetivos foram alcançados. A

ampliação do uso dos mecanismos *SIB* para os países desenvolvidos abriu uma oportunidade para aplicar o modelo de *IB* em países em desenvolvimento, que são chamados de *DIB*.

3. Introduzindo Development Impact Bonds

Baseado no modelo de *SIB*, já implementado em muitos países, do Reino Unido à Austrália, os *DIB* são um novo instrumento de financiamento que por meio da pluralidade de atores envolvidos no cenário de desenvolvimento, lida com os melhores recursos e experiência que cada ator pode oferecer para melhorar a qualidade e eficiência dos programas sociais e maximizar o impacto social. Semelhante a um *SIB*, os investidores fornecem fundos em intervenções sociais, os prestadores de serviços atuam para entregar resultados e os financiadores de resultados, principalmente agências do setor público, reembolsam investidores somente com evidências dos resultados. *SIB* e *DIB* não são obrigações no sentido convencional, uma vez que os investidores podem perder parte ou todo do seu investimento, se mal sucedido. Uma característica específica dos *DIB* em relação aos *SIB*, é que para os *DIB* é usada uma agência externa para fornecer o pagamento por resultado, em parceria com o governo de um país em desenvolvimento (Social Finance & Centre for Global Development, 2013).

Como outras abordagens baseadas em resultados, os *DIB* visam nivelar o financiamento do desenvolvimento diretamente com melhores resultados sociais e aumentar a responsabilização dos gastos de desenvolvimento. Entretanto, ao contrário de outras abordagens, os *DIB* também subsidiam uma fonte de capital para intervenções a serem implementadas e permitir que governos ou prestadores de serviços compartilhem riscos com investidores privados.

Para causar impacto social, os projetos não necessitam se basear no modelo dos *DIB*, porém, os *DIB* têm um valor particular onde uma combinação de recursos públicos e privados é necessário para atingir resultados mais eficientes. Sem o setor público, o setor privado não é capaz de fazer investimentos em serviços com valor social, pois com a ajuda do setor público, é possível filtrar onde mais se precisa de ajuda. Efetivamente,

governos de países em desenvolvimento e organizações da sociedade civil podem ser capazes de fornecer serviços locais e serem responsáveis, porém, necessitam de recursos financeiros para poderem fazer esse fornecimento.

Comparando as características dos *SIB* com outros exemplos de abordagens de financiamento baseadas em resultados, os *DIB* podem agregar outros valores que justificam a sua escolha entre outras modalidades de projeto.

Similar aos *SIB* testados pela primeira vez no Reino Unido em 2010, os *DIB* são estruturados em torno de: resultados sociais definidos; partes públicas interessadas, parte privada, um acordo sobre o resultado social que desejam alcançar e com um método que possa medir os resultados.

Os investidores privados fornecem financiamento para implantar e / ou aumentar um acordo ideal de intervenções baseadas em evidências destinadas a alcançar o resultado desejado, por meio de uma rede de prestadores de serviços de alto desempenho reunidos e gerenciados por um intermediário terceirizado ou agência coordenadora contratada por investidores (Clarke e Chalkidou, 2019).

3.1. Principais características dos *DIB*

Ao fazer com que investidores privados forneçam financiamento a programas sociais e introduzam retornos financeiros vinculados à obtenção de resultados sociais, a característica distintiva do modelo *DIB* traz uma mudança de paradigma na forma como financiamos os programas sociais. Eles não são apenas um novo mecanismo de financiamento, mas uma nova abordagem ou modelo de negócio de como os programas de desenvolvimento são projetados e operados.

De acordo com o Social Finance (2013), os *DIB* transformam problemas sociais em oportunidades. Embora isso esteja lentamente começando a mudar, os serviços sociais, principalmente aqueles voltados a pessoas mais pobres e vulneráveis, não geram retornos financeiros suficientemente altos para atrair investimento privado apesar de seus óbvios benefícios para a sociedade. Atribuindo um valor monetário à obtenção de resultados sociais, os *DIB* transformam problemas sociais aparentemente intratáveis devido ao fracasso do governo, em oportunidades de investimento para investidores, permitindo que

os governos transferiram alguns dos riscos que os impedem de investir na resolução destes problemas.

Os *DIB* introduzem o rigor do mercado para alcançar resultados sociais, porque os retornos dos investidores estão ligados à obtenção de resultados sociais e, devido ao tamanho do retorno, é proporcional ao nível de sucesso. Ou seja, quanto maiores os ganhos sociais, maior o retorno financeiro. Os investidores recebem incentivos para as populações-alvo que enfrentam as maiores necessidades, já que muitas vezes é onde os maiores ganhos sociais e financeiros estão para ocorrer. Os *DIB* também recebem incentivos para fornecer esses serviços da forma mais eficiente e implementar sistemas de gestões de desempenhos para rastrear e melhorar os resultados. Os primeiros *SIB* mostraram valor ao estabelecer sistemas de dados adequados, gerenciamento de desempenho detalhado, melhoria do serviço e análise das necessidades específicas do cliente.

Os *DIB* criam incentivos para disponibilizar fundos por períodos de tempo mais longos, pois leva tempo para que os resultados sociais se materializem, e também porque os pagamentos pelos resultados aos investidores são acionados por verificação independentemente dos resultados alcançados.

3.2. *DIB* na prática

Atualmente existem poucos projetos em *Development Impact Bond*, apenas sete *DIB* foram criados entre 2015 e 2018:

- i. *Asháninka* no Peru (concluído)
- ii. *Educate Girls DIB* na Índia (concluído)
- iii. *Utkrisht Impact Bond* na Índia (em andamento)
- iv. *Village Enterprise* na Uganda e Kenia (em andamento)
- v. *Humanitarian Impact Bond* no Mali, Nigéria e República Democrática do Congo (em andamento)
- vi. *Cameroon Cataract Bond* em Camarões (em andamento)
- vii. *Quality Education* na Índia (em andamento)

Project	Duration (Months)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Asháninka Impact Bond	10	Peru							
Educate Girls DIB	36		India						
Utkrisht Impact Bond	36				India				
Village Enterprise DIB	36				Kenya and Uganda				
Humanitarian Impact Bond	60				Mali, Nigeria, Democratic Republic of Congo				
Cameroon Cataract Bond	60				Cameroon				
Quality Education India DIB	48					India			

Ilustração 5 - Cronograma, localização e áreas de atuação - CGD Policy Paper 133 March 2019

A Ilustração 5 mostra como os *DIB* variam em seu foco de resultado entre saúde, economia e educação. Três *DIB* centralizam os resultados de saúde por meio da qualidade na melhoria da saúde infantil, materna e recuperação da mobilidade física e recebimento de cirurgias de catarata de boa qualidade. Os *DIB* que buscam o empoderamento econômico incluem um foco no setor agrícola (*Asháninka Impact Bond*) e outro catalisador de atividades empreendedoras para criar oportunidades de emprego (*Village Enterprise DIB*). Tanto o *Educate Girls DIB* quanto o *Quality Education India DIB* salientam a melhoria dos resultados da educação através da melhoria na taxa de frequência e qualidade da escolaridade (*Quality Education India 2018*). Ver 0 para visualizar os exemplos práticos de *DIB* até o momento.

Mais à frente mostraremos mais detalhadamente os projetos que tiveram maior destaque e suas diferenças durante o seu percurso segundo o relatório Ecorys (2019).

3.2.1. Efeitos *DIB*

Os efeitos positivos e negativos variaram entre os quatro principais *DIB*, o efeito positivo mais evidente foi que se tornou possível a implementação de contratos de pagamentos por resultados em contextos onde isso não seria possível anteriormente, devido à criação de novas parcerias e fortes níveis de colaboração. Uma grande quantidade de trabalho foi feita em todos os quatro *DIB* para construir uma infraestrutura de gerenciamento de desempenho. Além disso, em todos esses *DIB*, descobriu-se que os *DIB* permitem a inovação em projetos com design complexo.

Os efeitos que mais modificaram entre os quatro *DIB* foram em termos de compartilhamento de risco financeiro e acordos entre os financiadores de resultados, prestadores de serviços e investidores. Devido à natureza das partes interessadas envolvidas, a partilha precisa do risco variou significativamente, com alguns investidores que assumem riscos apenas relacionados à taxa de retorno, variando até investidores que assumem 100% de risco caso as metas não sejam cumpridas.

Apesar de seu potencial, os investimentos em *IB* ainda são um mercado novo e fragmentado, com poucos negócios, dado o número crescente atores envolvidos. Há uma série de desafios para o aumento do mercado nessa área. Primeiro, a falta de mecanismos para conectar investidores às oportunidades existentes resulta em altos custos de transação de oferta e demanda fragmentadas, dificultando aos investidores individuais encontrar oportunidades de investimento que são de escala suficiente para justificar os custos do negócio. Em segundo lugar, informações insuficientes sobre o sucesso ou falha dos projetos de impacto social dificulta o fluxo de capital para o setor.

Portanto, ainda é pequeno, mas crescente, o número de *DIB* que oferecem a perspectiva atraente de alavancar o setor social, incentivando o desempenho e tendo acesso a financiamento sustentável. Evidências atuais implicam em evidências futuras sobre os riscos, a qualidade e escopos limitados. Os princípios acordados para avaliar o potencial dos *DIB* implementados podem criar bases para comparabilidade entre *DIB* e com outras estruturas de financiamento.

No próximo capítulo, iremos analisar algumas críticas e controvérsias acerca dos projetos *IB*, referente a configuração entre os atores e a marca do *DIB* como um tipo de mercantilização fictícia para atrair os investidores, monetizando os impactos sociais no desenvolvimento.

4. Críticas e controvérsias *DIB*

4.1. Uma mercantilização fictícia do desenvolvimento via Impact Bonds

Segundo a pesquisadora Juliette Alenda (2020), a história da dinâmica institucional dos países em desenvolvimento criou uma hierarquia entre os atores envolvidos no desenvolvimento. Isso remonta aos programas de ajuste estrutural que existiram na década de 1980, implementado com o objetivo de obter apoio financeiro de instituições financeiras internacionais para disseminar a doutrina neoliberal no desenvolvimento. Os Estados tiveram que reduzir o excesso de gastos, fazer privatizações para estabilizar os equilíbrios macroeconômicos. As instituições: Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, e a Organização Mundial do Comércio, se tornaram os pilares da economia global e estratégias de desenvolvimento e desde então, o setor privado tem sido o principal financiador de desenvolvimento em todo o mundo.

A partir dos anos 90, instituições internacionais viram que as questões de boa governança foram crescendo gradualmente, e o papel da sociedade civil aumentou neste contexto a fim de compensar as deficiências do estado. Acemoglu (2005) argumenta que a governança das empresas ou mercados é de modo a garantir eficiência e que as empresas surgiram como uma resposta eficiente para problemas contratuais que assolam os mercados, principalmente o fato de que pode haver um oportunismo quando os indivíduos fazem investimentos específicos.

O quadro de boa governança tem favorecido o desenvolvimento de novas formas para a conciliação dos recursos públicos e privados e também para melhor alocar ajuda devido aos resultados com base do financiamento de PPR (pagamentos por resultados). Os mecanismos tradicionais de pagamento financiam as intervenções, enquanto o PPR financia os resultados. Devido a demanda das instituições financeiras internacionais e doadores por projetos de desenvolvimento, os *DIB* foram rapidamente vistos como um novo efetivo mecanismo para inovar e escalar os resultados dos projetos em desenvolvimento.

DIB, SIB e PPS são projetos que usam termos de taxas de retorno, lucro e capital de risco que são a linguagem dos mercados financeiros e de negócios. Essas terminologias entram em conflito direto com os princípios e os valores do serviço público, a maioria das organizações sem fins lucrativos e organizações comunitárias. A escolha de linguagem que promove uma "taxa de retorno" em vez de um "serviço público" é ideologicamente reveladora sobre as questões por trás desses tipos de projetos segundo Alenda (2020).

A linguagem de mercado como: competição, contratos, igualdade de condições e negócios, remete a mudar atitudes, prioridades e incorporar a ideia de mercantilização no setor público nos projetos *SIB/DIB*. Da mesma forma, a descrição de como são feitos os contratos é uma tentativa de neutralizar a ideia de mercantilização e tornar aceitável como se fosse um outro projeto qualquer na área de desenvolvimento (Whitfield, 2015). Ou seja, essa imposição de ideologia de mercado com a monetização dos resultados, mercantilização de serviços, cultura de contrato irão moldar as relações sociais para um tipo de mercantilização como um novo produto, no caso um "produto social".

Os *SIB* estendem a mercantilização e a privatização dos serviços públicos e do estado de bem-estar, porque todas as suas funções são terceirizadas. Inicialmente, os laços de impacto social criam novas oportunidades para organizações sem fins lucrativos, mas ao preço de sua comercialização a longo prazo e conseqüentemente a sua corporativização. Segundo Whitfield (2015), os projetos de *IB*, são definitivamente privatizações.

SIB/DIB potencialmente privatizam o design, as finanças, os serviços entregam, gestão, monitoramento e avaliação dos projetos, ou seja, em vez de lucrar para ajudar os mais vulneráveis, o objetivo passa a ser lucrar com os mais vulneráveis.

De acordo com a visão de Whitfield (2015) a estrutura dos *SIB* foi projetada para fornecer um novo mercado de economia social para as finanças e empresas sociais, influenciadas pelo modelo de *pay for success*. A ideologia de parceria continuará a gerar novos modelos com cada vez menos teor público envolvido, até se tornar uma privatização total. Políticas neoliberais e de austeridade mostraram as limitações das estratégias defensivas, a ausência de ideias e propostas para mudar radicalmente e melhorar os serviços públicos e o papel do Estado. Projetos de *SIB/SIB* ampliam essa exposição e ilustram a necessidade de visões alternativas do setor público de intervenção e prevenção nas deficiências da sociedade.

Portanto, diante dessa mercantilização fictícia, uma das principais características marcantes dos *IB* é que há uma alteração na dimensão moral de serviços de bem-estar social e uma alteração na relação entre o estado e o cidadão. Sendo assim, é fundamental não perder de vista o propósito final dos serviços de bem-estar quando se busca novas alternativas de identificar e aplicar o que funciona melhor, e ser particularmente cientes dos riscos e potenciais consequências de tratar as pessoas como “*commodities*” segundo Roy et al (2017).

5. COVID-19

O ano de 2019 foi um marco na história no mundo devido ao surgimento do vírus *Covid-19*, também conhecido como vírus *SARS-CoV-2* ou novo Coronavírus. Vem repercutindo não apenas na esfera biomédica e epidemiológica, mas também em impactos sociais, econômicos, políticos e culturais. A estimativa de infectados e mortos concorre de modo direto com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, também impactando diretamente no acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros (FIOCRUZ, 2021).

O que começou como uma doença inexplicável semelhante à pneumonia, a *COVID-19* (*SARS-CoV-2*) detectada pela primeira vez na China, acabou por se transformar numa pandemia devido à sua grande capacidade de transmissão, tendo-se espalhado por quase todos os países e paralisando a vida de muitas pessoas ao redor do mundo. Enquanto a maioria dos governos lutavam (e ainda lutam) para conter o vírus, os cientistas corriam para produzir as vacinas mais eficientes para conter o vírus.

À medida que as infecções aumentavam em todo o mundo, novas variantes altamente transmissíveis iam sendo identificadas e estavam circulando cada vez mais entre a população. Conforme a Ilustração abaixo, existiam 186.638.285 casos de covid, e que no total, resultavam em 4.035.037 mortes por todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (2021).

Name	Cases - cumulative total	Cases - newly reported in last 24 hours	Deaths - cumulative total	Deaths - newly reported in last 24 hours	Transmission Classification
Global	186.638.285	397.892	4.035.037	7.176	
Americas	73.876.425	109.231	1.941.269	3.079	
Europe	57.023.572	88.315	1.197.164	863	
South-East Asia	36.038.117	106.763	512.561	2.022	
Eastern Mediterranean	11.485.426	45.177	223.048	538	
Africa	4.411.220	24.801	103.105	424	
Western Pacific	3.802.761	23.605	57.877	250	

Ilustração 6 - COVID Dashboard - Situation by Region, Country, Territory & Area - WHO

5.1. Situação Macroeconômica dos países devido ao COVID-19

As perspectivas para a economia global melhoraram consideravelmente, mas em graus diferentes de acordo com a economia de cada país. Nas economias avançadas, com o lançamento progressivo das vacinas, foi possível a reabertura de alguns locais, mas gradualmente. Ao mesmo tempo, o estímulo fiscal ajudou a impulsionar a demanda, reduzir a capacidade ociosa e diminuir os riscos de cicatrizes consideráveis de longo prazo com a pandemia. A maior parte dos estímulos fiscais vem do FMI (Fundo Monetário Internacional), que apoia os países no caminho da sua recuperação, fornecendo assessoria política, apoio financeiro, desenvolvimento de capacidade e alívio da dívida para os mais pobres. Entre as principais políticas estão (IMF, 2021):

- **Financiamento de Emergência**
- **Concessões para o alívio de dívidas**
- **Aumento de liquidez**
- **Aconselhamento sobre políticas**
- **Desenvolvimento de capacidades**

De acordo com a OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), há uma previsão de aumento no PIB global para 5¾ por cento em 2021 e aproximadamente 4½ por cento em 2022. A economia mundial em 2021 retornou aos níveis de atividade pré-pandêmica, mas estará muito longe de alcançar níveis de desenvolvimentos mais positivos (OECD, 2021a).

Houve também aumento no custo das matérias-primas, fazendo que houvesse uma maior pressão no mercado, impactando diretamente as famílias no consumo de bens essenciais.

A capacidade ociosa considerável em todo o mundo deve impedir uma recuperação significativa e sustentada da alta inflação, que reflete a recuperação dos preços do petróleo, de outras *commodities* e um aumento nos custos de transporte. Como as taxas de desemprego e emprego provavelmente não atingiriam seus níveis favoráveis pré-pandêmicos até depois do final de 2022 em muitos países, deveria haver apenas pressões modestas sobre os recursos nos 18 meses seguintes.

	Average 2013-2019	2019	2020	2021	2022	2020 Q4	2021 Q4	2022 Q4
		Per cent						
Real GDP growth¹								
World ²	3.3	2.7	-3.5	5.8	4.4	-0.9	4.4	3.4
G20 ²	3.5	2.8	-3.1	6.3	4.7	-0.4	5.0	3.4
OECD ²	2.2	1.6	-4.8	5.3	3.8	-2.9	5.1	2.5
United States	2.5	2.2	-3.5	6.9	3.6	-2.4	7.4	1.5
Euro area	1.8	1.3	-6.7	4.3	4.4	-4.7	4.6	2.9
Japan	0.8	0.0	-4.7	2.6	2.0	-1.0	1.4	1.2
Non-OECD ²	4.3	3.7	-2.3	6.2	4.9	0.9	3.8	4.2
China	6.8	6.0	2.3	8.5	5.8	5.7	5.9	5.2
India ³	6.8	4.0	-7.7	9.9	8.2			
Brazil	-0.3	1.4	-4.1	3.7	2.5			
Unemployment rate⁴	6.5	5.4	7.1	6.6	6.0	6.9	6.5	5.7
Inflation^{1,5}	1.7	1.9	1.5	2.7	2.4	1.4	3.1	2.4
Fiscal balance⁶	-3.2	-3.1	-10.8	-10.1	-6.0			
World real trade growth¹	3.4	1.3	-8.5	8.2	5.8	-4.7	6.4	4.8

Ilustração 7 – A significant but uneven global recovery

Projeção do PIB mundial - OECD 2021

A perspectiva da OECD (Ilustração 7 – *A significant but uneven global recovery*) está sujeita a riscos significativos tanto do lado positivo como do lado negativo de acordo com a evolução do vírus, ainda há uma grande incerteza devido à falta de informação insuficiente sobre o assunto e as novas variantes que estão surgindo.

5.2. Comparação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento: Exemplo de fracasso e sucesso na questão da boa governança e o *COVID-19*

De acordo com as ilustrações abaixo, alguns países estão se recuperando muito mais rápido do que outros. A Coreia e os Estados Unidos estão atingindo níveis de renda per capita pré-pandêmica após cerca de 18 meses. Espera-se que grande parte da Europa leve quase 3 anos para se recuperar. No México e na África do Sul, pode demorar entre 3 e 5

anos devido a vários fatores econômicos, políticos e sociais como é o caso também dos países do G20, Argentina, Brasil e Espanha (OECD, 2021b).

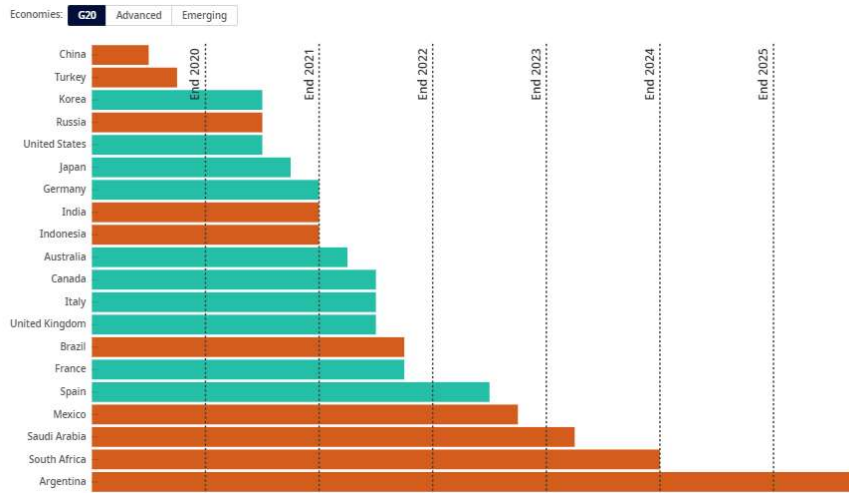


Ilustração 8 - Previsão de recuperação Pandemia COVID-19 – OECD



Ilustração 9 - Previsão de recuperação Pandemia COVID-19 – OECD

Ao comparar os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, nota-se um grande destaque no Brasil, que atualmente é o segundo maior em número de casos, perdendo apenas para a Índia. O país está sendo um exemplo de tragédia perante a pandemia, com péssima governança política e social. Atualmente o Brasil tem 212 milhões de habitantes, atingindo cerca de 533 mil mortes até o presente momento (WHO, 2021a), sem medidas de saúde públicas comprovadas, sem medidas de lockdown organizadas e eficazes e também sem um programa de vacinas estruturado. No início com a recusa das vacinas pelo presidente Jair Bolsonaro, levou o atraso e o aumento do número de mortes que

poderiam ser evitados, caso houvesse menos descaso com a saúde pública. De acordo com pesquisas atuais (Malta *et al.*, 2021), a crescente epidemia do *COVID-19* no Brasil foi uma tragédia que poderia ser evitada.

Já nos Estados Unidos, a previsão de recuperação é até o final de 2021 (OECD, 2021a). Segundo a *Times* (2021), o número de casos em comparação ao ano de 2020 diminuíram drasticamente em conjunto com as políticas de vacinação adotadas pelo atual presidente Joe Biden, com 80% das pessoas até 65 anos já vacinadas e, 56% da população total tomaram pela primeira dose (Ilustração 10 - Mapa do Coronavírus nos EUA - The New York Times).

Grande parte do sucesso da recuperação dos Estados Unidos veio a partir da cooperação internacional com parcerias internacionais, entidades de investimento, empresas farmacêuticas e outros fabricantes na criação de vacinas eficazes capaz de ajudar não só no combate à pandemia, mas também ajudar a preparar o mundo para futuras doenças semelhantes ao *COVID-19*.

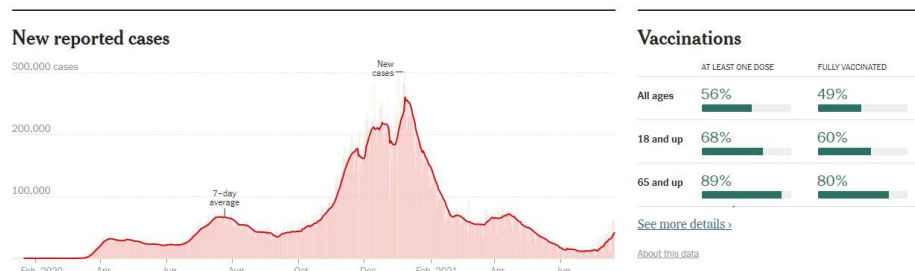


Ilustração 10 - Mapa do Coronavírus nos EUA - The New York Times

Ainda que haja uma melhoria nos casos de *COVID-19* no Estados Unidos, é importante ressaltar a importância do trabalho contínuo da prevenção, em conjunto com a monitorização das novas variantes para evitar um *boom* de novos casos no país. No próximo capítulo, abordaremos opiniões de como os projetos com *IB* podem minimizar os efeitos negativos da pandemia *COVID-19*.

6. Impact Bonds: Uma solução para a recuperação da pandemia?

Antes da crise do *COVID-19*, os níveis e tendências nas receitas internas e fluxos externos para as economias em desenvolvimento já eram considerados insuficientes para apoiar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Com altos níveis de dívidas públicas e pressões movida pela pandemia em todas as principais fontes de financiamento do desenvolvimento, os países de baixa e média renda tendem a ter mais dificuldades para financiar suas respostas de saúde pública, sociais e econômicas ao *COVID-19*. Nesse contexto desafiador, os projetos de *SIB* e *DIB* podem ser uma das saídas para recuperar da atual crise mundial.

Segundo Peeters (2020) empresas e instituições financeiras têm cada vez mais interesse em criar seu próprio vínculo a programas sociais voltados exclusivamente para a redução de *COVID-19*, mesmo até entidades que nunca investiram nesse tipo de projeto antes. Em maio de 2020, o *Bank of América* lançou um projeto corporativo de \$ 1 bilhão de dólares para enfrentar a crise global de saúde causada pela pandemia, e foi o primeiro *IB* para auxiliar na recuperação ao *COVID-19* emitido por um banco comercial dos EUA.

Outras empresas como a *Pfizer* emitiram obrigações para apoiar a resposta à pandemia com a produção de vacinas e apoiar outras questões ambientais como eficiência energética, resíduos, redução e conservação de água. Outro exemplo, é a Fundação *Ford* emitiu \$ 1 bilhão de dólares em conformidade com os princípios de *SIB* (SBP) para apoiar organizações sem fins lucrativos que lutam contra a desigualdade em comunidades vulneráveis em sua recuperação ao *COVID-19*. Ou seja, várias entidades emitiram seus primeiros *SIB* em resposta à pandemia.

Embora a crise *COVID-19* tenha estimulado um aumento inesperado nas emissões de *IB*, os títulos são enquadrados na sua maioria em financiamento de longo prazo mesmo que a crise atual tenha necessidades imediatas de atuação.

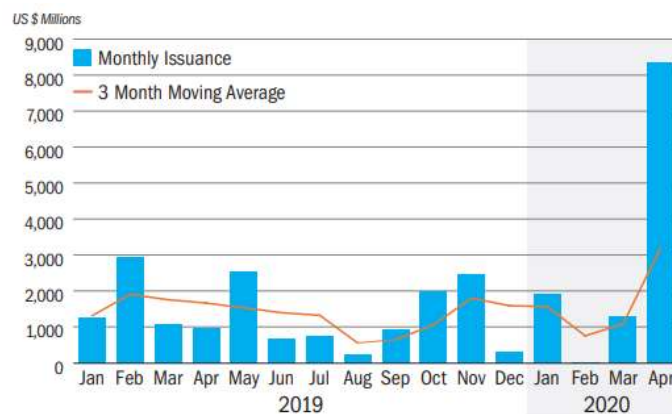


Ilustração 11 - *COVID-19 Could Herald a Social Bond Boom* – IFC 2020

Conforme Peeters et al (2020), a ilustração acima mostra como os *IB* cresceram a partir de 2019, devido à pandemia *COVID-19*. Diante disso, fica evidente que a tendência é aumentar os números de projetos para a área de desenvolvimento ainda mais na situação pandêmica atual.

Antes da pandemia já existiam vários outros títulos no mercado na área de desenvolvimento social, e a pandemia só veio para alavancar o financiamento desses projetos, também como resposta para superar uma questão de emergência que é a saúde global.

Ainda há muitos obstáculos com os projetos de *IB*, implicando tanto em como encontrar números suficientes de projetos adequados e financiáveis, como também como os rendimentos dos títulos serão avaliados referente ao seu impacto.

6.1. *IB* como ferramenta de recuperação e reconstrução pós-*COVID-19*

À medida que o mundo começa a pensar em reconstrução devido ao *COVID-19*, os *IB* podem atuar como ferramentas importantes no fortalecimento dos sistemas, oferecendo flexibilidade e apoiando grupos vulneráveis.

O surto da pandemia *COVID-19*, ameaça a vida e meios de subsistência da maioria das pessoas vulneráveis em países de baixa renda. A seguir mostraremos como as abordagens de pagamentos por resultados podem ser alavancados em diferentes setores, mitigar o impacto da pandemia e apoiar na reconstrução no longo prazo segundo o Banco Mundial (Taylor e Bode, 2021).

6.2. Educação: Inovação para aprendizagem e estudo remoto

Antes mesmo do *COVID-19* já haviam vários problemas na área da educação, 258 milhões de crianças em idade escolar primária e secundária estavam fora da escola, e a taxa de aprendizagem em países de baixa e média renda era de 53%, o que significa que mais da metade de todas as crianças de 10 anos não sabiam ler e entender um texto simples (Bank, 2019). A pandemia *COVID-19* acentuou a crise de aprendizagem, e o impacto

sobre o capital humano desta geração provavelmente será muito além do que imaginamos. As primeiras evidências de vários países de alta renda já revelaram perdas de aprendizagem e aumentos na desigualdade.

A educação é o setor mais comum entre os projetos de *IB*. O Banco Mundial respondeu à pandemia rapidamente, aumentando seu apoio aos países por meio de uma variedade de canais diferentes e em diferentes áreas. Ao todo, o Banco Mundial está apoiando investimentos como resposta ao *COVID-19* em 62 países com \$ 20,6 bilhões de dólares de incentivos. A justificativa para usar os *IB* na educação é que pode conduzir a melhorias nos resultados de aprendizagem e questões de gênero, especialmente porque os resultados podem ser facilmente medidos na questão de risco versus retorno (Bank, 2019).

Em resposta à pandemia *COVID-19*, muitas instituições têm enfatizado a introdução de ensino à distância. Isso trouxe uma nova visão de remodelagem na estrutura tradicional da educação, fazendo com que as escolas, professores e alunos se adaptassem rapidamente à atual situação na área da educação. Essa nova realidade pode trazer melhorias no sistema de educação e levar a educação em lugares inalcançáveis antes da pandemia.

Os *IB*, portanto, podem ser considerados uma das parcerias financeiras mais inovadoras no fornecimento de educação de qualidade. No que diz respeito às potencialidades dos *IB* no combate à pobreza e melhorias na educação, a natureza dos *IB* como modelos de negócios está evoluindo, assim, é possível observar como podem se destacar em uma transição de modelos de negócios de inovação concebidos antes da agenda 2030, para modelos de negócios de sustentabilidade, até um conceito de negócio de resiliência da sociedade, pós-*COVID-19*, conforme demonstrado na ilustração abaixo:



Ilustração 12 - Evolução dos modelos de Impact Bonds - Sustainability 2021 (Kabli et al., 2021)

Segundo Kabli et al (2021) (Ilustração 12) inicialmente em contextos de política social, os *IB* foram considerados particularmente adepto do financiamento de intervenções adequadas à introdução de novas tecnologias e práticas sociais que permitiram que as sociedades se tornassem mais sustentáveis . Depois, especialmente após a declaração dos ODS na agenda 2030, os *IB* foram incluídos entre os modelos de negócios para a sustentabilidade, visando solucionar desafios sociais ou ambientais e, simultaneamente, criar efeitos positivos para os investidores. A adoção de *IB* em um mundo pós-covid poderia ser adequada no setor de educação por duas razões principais: Em primeiro lugar, o aumento dos desafios educacionais enfrentará o mesmo nível de recursos financeiros públicos dedicados ao setor da educação.

Por este motivo, o papel dos *IB* na captação de capital pode representar a alternativa principal ao orçamento público para o setor de educação. Em segundo lugar, os *IB* parecem adequados para serem adotados por intervenções voltadas para a mitigação dos novos desafios da educação derivados da pandemia. Por essas razões, em um mundo pós-covid, os *IB* podem ser considerados um modelo negócio que se adapta bem em tempos de crise, representando uma ferramenta essencial para comunidades na mitigação do impacto negativo produzido pela pandemia.

Para evitar que alguns alunos fiquem para trás, os sistemas de educação de muitos países em desenvolvimento precisam melhorar em muitos aspectos. Um bom sistema de educação garante que todos os alunos, independentemente da origem, aprendam leitura, escrita e ao mesmo tempo desenvolve habilidades socioemocionais.

6.3. Mercado de Trabalho

Alcançar um emprego estável e decente para todos é um desafio global, inclusive em tempos de pandemia. Devido ao impacto da *COVID-19*, existe uma ameaça no mercado de trabalho que afeta a grande massa de trabalhadores, principalmente as populações mais desfavorecidas, como mulheres e jovens de baixa renda. Programas direcionados ao mercado de trabalho desempenham um papel fundamental para garantir que as pessoas não sejam deixadas para trás durante a crise, ou pós período pandêmico.

De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) houve um retrocesso na questão na empregabilidade no mundo todo, e estamos longe de atingir os objetivos da

Agenda de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Há uma expectativa de recuperação econômica esperada a partir do segundo semestre de 2021 devido ao progresso na vacinação das pessoas com capacidades laborais e esses efeitos positivos serão limitados pela área geográfica e na capacidade de distribuições das vacinas (ILO, 2020).

Estas desigualdades sociais e econômicas resultarão em cicatrizes de longo prazo na economia e na sociedade, a menos que esforços sejam realizados para garantir que a recuperação seja alcançada em grande escala e no menor espaço de tempo possível. Uma das formas para amenizar esse impacto negativo no mercado de trabalho, é também na utilização de projetos com *IB*.

A pandemia está acelerando a mudança na estrutura tradicional do trabalho físico para o online, mas também lentamente enfraquecendo outros setores onde o trabalho online não é possível, como restauração, turismo, recreação. Os trabalhos online podem fornecer oportunidades para os candidatos em busca de trabalho primeiro emprego, ou mesmo para aqueles que já estão no mercado de trabalho. Os exemplos a seguir mostram como projetos de *IB* podem ser uma opção de ajuda em meio a pandemia *COVID-19*.

6.3.1. Finance for Jobs

O projeto *F4J (Finance for Jobs)* criado em 2020, teve como objetivo combinar oportunidades de emprego com funcionários adequados e treinando os candidatos nas habilidades exigidas pelo empregador. O projeto foi realizado na Palestina e teve como alvo uma estimativa de 1.500.00 candidatos palestinos, com idade entre 18 e 29 anos e, na sua maioria mulheres. Inicialmente as oportunidades de emprego foram no setor de saúde, industrial e de construção. É esperado o preenchimento das lacunas exigidas no mercado de trabalho palestino, e criar novos empregos para a juventude palestina, mobilizando investimentos que proporcionem retornos econômicos e sociais. O projeto ainda está em andamento e o prazo final para atingir o objetivo é até o final do ano de 2021 segundo a GO LAB (2020).

6.3.2. BeCode

Junto com o *COVID-19* veio a reformulação do trabalho físico para o online devido aos *lockdowns* da pandemia, aumentou a necessidade de profissionais com conhecimentos tecnológicos para sanar a demanda do mercado de trabalho. Muitas pessoas ficaram sem emprego, e tiveram que se reinventar para entrar em um novo mercado de trabalho.

O *BeCode* foi um projeto de formação digital para candidatas que estão à procura de emprego, semelhante ao projeto *FJ4* mencionado acima. Este projeto de treinamento digital enfrentou dois desafios de uma só vez: a alta demanda por emprego e a escassez de pessoas com skills digitais.

O objetivo das equipes visa resolver um desequilíbrio na demanda de trabalho induzido pela crise da pandemia já que alguns setores estão em declínio, enquanto em outros há uma grande demanda por trabalhadores qualificados segundo a conferência PES Network Stakeholder da União Europeia (2021).

Os estudantes são intensamente treinados por 7 meses em habilidades de programação e competências comportamentais. Inspirado no projeto *Simplon.co* na França, o método *BeCode* enfatiza pedagogias ativas e experiência de campo para preparar os alunos para seu futuro emprego. Um intermediário de emprego também os coloca em contato com empresas que desejam contratá-los para um estágio e, com possibilidades de estender a um contrato de longo prazo (BeCode, 2021).

Embora ambos os projetos se adequem mais a trabalhos a serem realizados em home office, e não atinjam outros setores, como varejo, turismo e construção civil, esse tipo de projeto acaba se tornando uma oportunidade para pessoas que queiram entrar em um novo mercado de trabalho, mesmo que por falta de opção, mas também serve como modelo para mitigar os problemas sociais não apenas na pandemia como também para eventuais crises futuras como essa.

6.4. Saúde

A pandemia teve um imenso impacto negativo na saúde pública não apenas no aumento do volume de serviço a ser prestado, mas também na qualidade do mesmo. O foco nos casos de *COVID-19* deixou de lado outros problemas já existentes da saúde pública. As

prioridades mudaram e muitas pessoas incluindo crianças, gestantes e idosos sentiram os efeitos negativos nessa mudança.

Em dezembro de 2020, a *COVID-19* infectou mais de 82 milhões de pessoas e matou mais de 1,8 milhões em todo o mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (2021b). A pandemia também aumentou o número de mortes por outras causas devido à interrupção da prestação de serviços de saúde do dia a dia das pessoas, e por falta de financiamento para serviços prestados que não são relacionados ao *COVID-19*.

A falta de suprimentos hospitalares é um dos problemas principais enfrentados por quase todos os países, afetando a disponibilidade de medicamentos essenciais, diagnósticos de exames e consultas de rotina. A situação da *COVID-19* em países de baixa renda é agravada por problemas adicionais. Os sistemas de saúde são geralmente fracos, com a saúde pública deficiente e limitada pela oferta pública que muitas vezes é inadequada, não confiável e de baixa qualidade. Além disso, a má gestão das finanças públicas oferece poucas oportunidades de fortalecer as redes de segurança social. Esses tipos de desafios deixam os países mal preparados para combater a pandemia. Novas respostas de adaptação também são mais difíceis de implementar.

Na soma de todos os pontos citados acima, a falta de recursos financeiros é um dos principais problemas a tratar nos países principalmente em desenvolvimento. Os projetos de *IB* podem oferecer uma ajuda de curto a longo prazo, para amenizar estes efeitos negativos da *COVID-19* conforme exemplo da parceria COVAX.

6.4.1. Parceria COVAX

Através da aliança *Gavi*, uma organização que combinou recursos públicos, privados em conjunto com outras organizações como a OMS, desenvolveram um mecanismo de acesso global para vacinas *COVID-19* (GAVI, 2021), que busca o acesso rápido, justo e equitativo às vacinas contra *COVID-19* para garantir que todas as pessoas em todo o mundo, independentemente da condição financeira possam receber a imunização.

Por meio de contratos, acordos entre organizações internacionais, fabricantes de vacinas, pesquisadores, setor privado, público e organizações globais de saúde, foram criados mecanismos para garantir a vacina de forma justa e igualitária. A ilustração abaixo mostra o ciclo do processo de aquisição e distribuição das vacinas à nível global, para garantir a

eficiência desde a compra, distribuição, manipulação e até na gestão de resíduos da vacina. Esse projeto *COVAX* foi apoiado por cerca de 190 países e dividido entre três grupos: países que se autofinanciam, países de renda média-baixa e estoque reserva (caso os países tenham algum imprevisto pelo percurso).



Ilustração 13 - Processo de aquisição e distribuição COVAX - UNICEF 2021

De acordo com as previsões da UNICEF (Ilustração 14), grande parte das remessas da COVAX foram direcionadas para Nigéria, Etiópia e República Democrática do Congo, sendo a Índia, um dos principais fornecedores e receptores da vacina, pelo Instituto *Serum*. Em seguida, foram para o Brasil, Filipinas, Egito e México, tendo a Coreia do Sul como principal fornecedor via *SK Bioscience*.

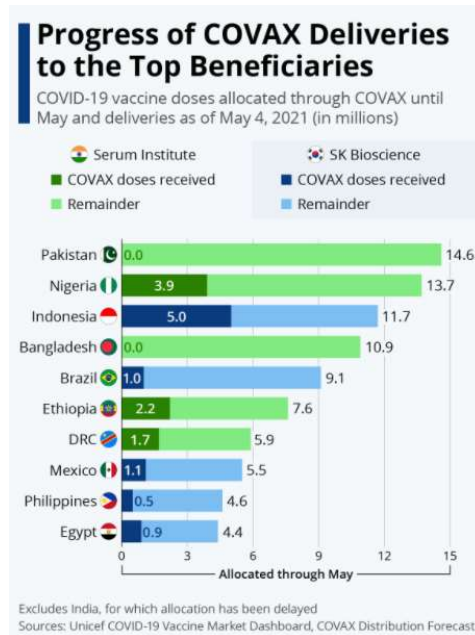


Ilustração 14 - Entrega de Vacinas por países (Statista, 2021)

6.4.2. COVAX na prática em relação aos IB

Entre os principais atores dessa parceria estão:

- **Fundo de Financiamento Internacional para Imunização (FFII):** captador de recursos;
- **GAVI:** negocia com fabricantes/instituições a implementação/compra das doses iniciais de vacina e distribuição
- **Organização Mundial da Saúde (OMS):** regulamenta as vacinas
- **UNICEF:** em conjunto com a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) gere a logística de distribuição de vacinas.

As recentes emissões da *Vaccine Bond* até o momento, possibilitaram o provimento de US \$ 780 milhões para Gavi aplicar ao Covax AMC no desenvolvimento das vacinas em todo o mundo segundo Barron's (2021). Diante disso fica evidente a importância de um novo modelo como é o caso dos *IB* para mitigar em grande escala os efeitos negativos do *COVID-19*.

6.5. Meio ambiente e Finanças sustentáveis

De acordo com a ilustração abaixo (Ilustração 15 - *Climate Change 2021 - IPCC*), podemos observar um aumento gradual da temperatura, que se intensificou a partir do ano de 2019, correlacionada com a emissão de gases de estufa. Estamos passando por um dos maiores períodos de transformação na área climática já vistos, os números alertam para um aumento de temperatura na superfície terrestre e um aumento massivo de emissão de Co2 até o ano de 2050 ((IPCC) Intergovernmental Panel on Climate Change, 2021). O aumento da concentração do Co2 (e de outros gases) na atmosfera, e da deflorestação (que reduz a absorção de Co2) provoca a intensificação do efeito de estufa o que resulta no aquecimento global (UE, 2021).

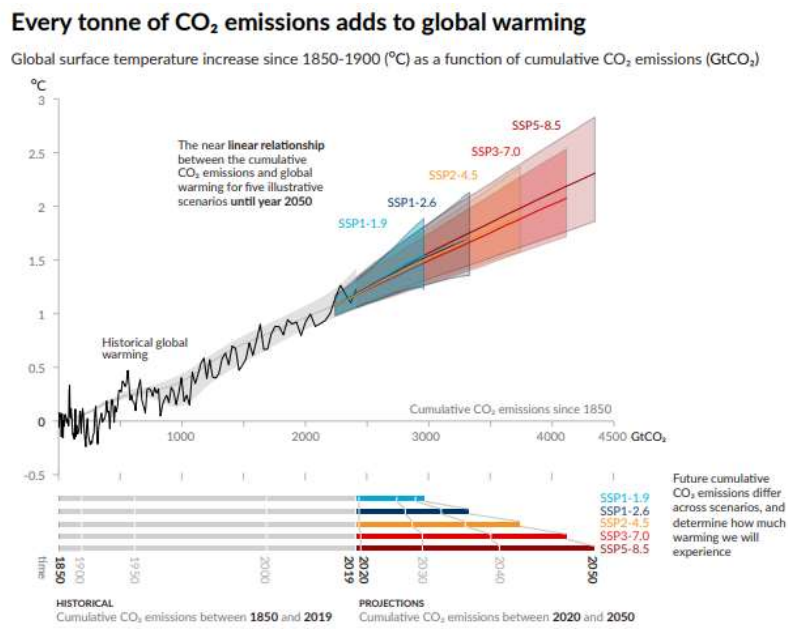


Ilustração 15 - *Climate Change 2021 - IPCC*

Diante do aumento dos números acima mencionados, em 2015, a União Europeia e seus Estados membros assinaram o acordo de Paris, que tem por estratégia a redução dos números dos gases do efeito estufa e um plano para limitar o aquecimento global. Seu objetivo principal é limitar o aquecimento global abaixo de 2,0 de preferência a 1,5 graus Celsius (Foran, 2016).

Porém, com o surgimento da pandemia *COVID-19*, o objetivo do acordo de Paris, em conjunto com os ODS sobre redução dos desastres relacionados à mudanças climáticas (UN, 2021) estão longe de ser alcançados.

Entre os principais efeitos negativos dessas mudanças climáticas que vem ocorrendo segundo a (NASA, 2021), estão:

- Aumento de temperatura;
- Inundações;
- Mais secas;
- Furacões ficarão mais fortes e frequentes;
- Aumento do nível do mar
- Derretimento das geleiras
- Extinção de animais

Os efeitos negativos causados pelas mudanças climáticas acabam prejudicando ainda mais países em desenvolvimento, que além da situação econômica fragilizada, também são impactados em seus recursos naturais que muitas vezes são os únicos meios de subsistência (EC, 2021). Diante disso, será preciso muito investimento no meio ambiente para que esses efeitos negativos possam ser gradualmente minimizados, e uma das formas de investimentos poderá ser através de *IB* como demonstraremos abaixo.

Mesmo antes do *COVID-19* já existiam algumas iniciativas que envolviam *IB* em projetos relacionados ao meio ambiente. Há já vários conceitos que estão relacionados com temas do meio ambiente e finanças e investimentos. Segundo o Instituto Bancário de *Chartered* (2018) entre os termos mais comuns estão:

- Investimento Responsável;
- Finanças Sustentáveis
- Finanças verdes
- Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG)

Todos os termos referidos acima podem ser enquadrados numa modalidade de finanças orientadas para o futuro que busca a melhoria do meio ambiente e o crescimento econômico. Investir no financiamento do clima e na redução do carbono, está diretamente e indiretamente relacionado a vários ODS (ODS, 2021) como por exemplo:

- Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos;
- Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;

- Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;
- Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

Diante esses objetivos, fica claro a importância de desenvolver diferentes mecanismos que possam tornar realidade a meta das ODS. A partir da ilustração abaixo, observamos a gama de vários produtos e sub produtos relacionados a redução do carbono, segundo o Banco de Desenvolvimento Asiático (2021).

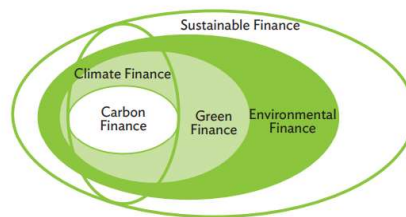


Ilustração 16 - Relationships with Green Finance and Other Related Finances - ADB 2021

Agora serão apresentadas as diferentes categorias e subcategorias referentes a *IB* relacionados com o Meio Ambiente, entre eles estão: *Green Bonds e Sustainability Bonds* que diretamente também engloba algumas questões do meio ambiente (Ilustração 17).

Green	Sustainability	Social
Blue	ESG	Affordable Housing
Climate	Green Innovation	Education, Youth and Employment
Climate Awareness	Positive Impact	Gender Equality
Climate Resilience	SDG	Healthcare
Environmental	Sustainability	SDG Housing
Green	Sustainability Awareness	Social
Renewable Energy	Sustainable Development	Social Housing
Solar	Sustainable Housing	Social Inclusion
Sustainability Awareness		Socially Responsible Investment
Water		Sustainable Development
Wind		University
		Wellbeing
		Women
		Women's Livelihood
		Pandemic
		COVID-19 Social
		COVID-19 Response
		COVID-19 Social Inclusion
		Fight COVID-19
		Vaccine

Ilustração 17 - Green, Sustainability e Social Themes ADB 2021

Green Bonds

Os *Green Bonds (GB)* foram criados para financiar projetos que tenham benefícios ambientais e ou climáticos positivos e os rendimentos desses títulos são destinados para projetos na área do meio ambiente. Conforme podemos observar na ilustração acima, dentro dos *GB*, existem várias subcategorias que se relacionam de acordo com a área que se pretende financiar, por exemplo, água, energia solar etc.

Sustainability Bonds

Estes instrumentos de *IB* estão vinculados com a terminologia *ESG* que é uma forma de investimento sustentável que considera fatores ambientais, sociais e de governança para julgar os retornos financeiros dos investimentos e o seu impacto nos temas representados na ilustração acima. (Street, 2021).

Segundo o Instituto CFA (2021) entre os exemplos de *ESG* estão:

- *Environmental (E) Meio Ambiente:*
 - Mudanças climáticas e emissões de carbono - Poluição do ar e da água;
- *Social (S):*
 - Satisfação do cliente - Proteção de dados e privacidade - Gênero e diversidade - Envolvimento dos funcionários - Relações Comunitárias;
- *Governance (G) Governança:*
 - Composição do conselho - Estrutura do comitê de auditoria - Suborno e corrupção.

Abaixo, mostraremos dois exemplos práticos de projetos, que foram utilizando os *IB* como base da iniciativa.

6.5.1. Financiamento de Agricultura Sustentável

Os sistemas integrados de lavoura-pecuária-floresta, foram uma iniciativa que combinaram diferentes sistemas de produção no Brasil, trazendo benefícios ambientais e econômicos. O Brasil tem o objetivo de implementar esse projeto em cinco milhões de hectares até o ano de 2030, a fim de reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

Este sistema de financiamento para a agricultura sustentável, oferece empréstimos agrupados com uma linha de crédito rotativo para cada tipo de produto financiado como:

recuperação do solo, equipamentos e pecuária. Esse tipo de iniciativa atende às necessidades dos agricultores não só no aumento da produção na pecuária trazendo vantagens econômicas, mas também no favorecimento da diminuição dos gases de efeito estufa segundo o laboratório de finanças climáticas (2021b).

Ou seja, esse projeto de agricultura sustentável tende a aumentar a eficiência no uso dos recursos naturais com menor impacto sobre o meio ambiente, que será imprescindível para alavancar a economia brasileira após a pandemia.

6.5.2. GreenStreet África

Um dos maiores problemas da África Subsaariana é o acesso à energia. Grande parte da população não tem acesso básico à eletricidade, não só residências, mas escolas, hospitais e na via pública. Em um momento tão importante como o que estamos vivendo agora em plena pandemia, hospitais precisam de energia elétrica confiável para atender a demanda de saúde da população.

Mesmo com alguns subsídios já existentes de energia solar na região, ainda assim são escassos os recursos em comparação com o volume que é necessário.

O projeto *GreenStreet* África desenvolve projetos de painéis solares distribuídos em instalações públicas de saúde e educação, sendo uma parceria público-privada, que fornecerá energia solar confiável para até seis instalações de saúde que atualmente dependem de geradores a diesel e conexões confiáveis.

A previsão é que em até 5 anos da implantação do projeto será possível fornecer mais de 150 megawatts de energia solar e com isso também será possível eliminar pelo menos 40.000 toneladas de emissões de dióxido de carbono o que diminuirá a poluição do ar local e os altos custos de energia associados aos geradores a diesel.

O projeto *GreenStreet* África também possui metas a longo prazo nos contratos de operação e manutenção de energia das instalações, fazendo com que a sua vida útil seja prolongada, tornando-se mais eficiente ao longo do tempo, sem a necessidade de altos custos de investimento segundo os dados do laboratório de finanças climáticas (Lab, 2021a).

Portanto, através dos exemplos acima mencionados (Financiamento de Agricultura Sustentável e *GreenStreet* África), exemplificamos como os projetos de *IB* ajudam a

mitigar os efeitos negativos da pandemia, cada um na sua escala, e como estas iniciativas podem servir de modelo para exemplos de financiamentos futuros.

7. Conclusão

A partir de evidências históricas é indiscutível que a maioria dos problemas sociais, pobreza e de desenvolvimento, são causados por vários fatores, dos quais destacamos a ética, a má governança e os problemas econômicos.

Os *ODM*, os *ODS* e várias outras iniciativas são uma resposta minimamente moral na tentativa de minimizar ou findar os problemas causados pelo próprio sistema que somos condicionados.

Para transformar a nossa realidade, com todos esses problemas existentes, em algo que seja adequado para a sociedade, será necessária uma maior cooperação internacional entre o setor público, privado, organizações não governamentais e outros atores no combate aos problemas sociais.

As políticas públicas, como já sabemos, são muita escassas de recursos principalmente financeiros, e as crescentes desigualdades nos forçam a procurar outras alternativas de financiamento. Como referido no trabalho, o setor privado, em conjunto com o setor público formam uma parceria para atingir os objetivos de desenvolvimento utilizando como ferramenta, o modelo de financiamento de pagamentos por resultados, conhecido como *IB* (nas duas modalidades apontadas *SIB* e *DIB*).

Compreendemos que é uma iniciativa ainda muito recente, mas com números de projetos já expressivos. Há muitas particularidades, dependendo do tipo de projeto, dos envolvidos, do local e do tipo de contrato. Porque não é apenas questão de inserir recursos financeiros num determinado projeto, mas sim, saber gerir aquele recurso da melhor maneira possível, com base em fatos e resultados comprovados e principalmente atingíveis num determinado prazo.

Por exemplo, na saúde, os *IB* são extremamente desafiantes: não se trata apenas de construir hospitais, colocar médicos e infraestruturas, mas também definir como são estes atendimentos: todas as pessoas têm acesso? Os atendimentos são igualitários? Os profissionais estão capacitados o suficiente? Todos têm acesso às tecnologias? Há

estatísticas, datas, ferramentas de mensuração dos resultados? Portanto, não é somente a questão de infraestrutura, mas sim como todos estes elementos estão combinados e alinhados na direção correta para que se gere um verdadeiro impacto e resultado na sociedade.

Ou seja, sabemos que precisamos inserir recursos em determinado setor, mas também precisamos garantir antes que todos os atores envolvidos estejam realmente trabalhando para atingir resultados que no fim irão resolver os desafios da sociedade. Isso trará não só retorno para quem investiu no projeto, mas também para a sociedade.

Os motivos acima explicam a complexidade dos projetos de *IB*, porque é fundamental mensurar os resultados antes mesmo de dar início ao projeto e há todo um trabalho de gestão e acompanhamento, que envolve custos, tempo, pessoas, e isso exemplifica o motivo de ainda serem tão poucos os projetos deste tipo no mercado.

Também vimos que há grandes críticas em relação a esse tipo de financiamento por não ser aplicável em qualquer situação, pelo alto custo do projeto, informações insuficientes sobre sucessos ou falhas dos projetos e também por não ser tão escalável. Há também outros pontos de vista em relação às controvérsias desse tipo de financiamento, na questão da fictícia mercantilização dos problemas da sociedade a fim de atingir lucros do setor privado e tratar as pessoas como “*comodities*”.

Pelo sim ou pelo não, é evidente que em qualquer iniciativa privada, sempre haverá um interesse pessoal da parte da instituição, empresa envolvida ao investir em determinado projeto. Não podemos esquecer que vivemos em um sistema capitalista e o foco sempre será no *win-win*. Mesmo que haja esse objetivo do lucro por trás, é válido lembrar que *IB* têm também um objetivo final altruísta na solução dos problemas sociais.

Com o surgimento da pandemia, tornaram-se mais evidentes os problemas atuais de desenvolvimento, desigualdades, da falta de tecnologia em muitos países sem acesso à internet, sem computadores, fazendo que muitos sejam deixados para trás. Tornou-se mais evidente ainda a necessidade de um novo modelo de financiamento como alternativa de mitigação dos efeitos negativos dessa crise mundial, e os projetos de *IB* podem ser uma saída para minimizar estes efeitos negativos ou até mesmo serem utilizados como exemplos futuros.

Mostramos em alguns exemplos como educação, saúde, trabalho e meio ambiente onde os *IB* estão sendo utilizados em meio da crise provocada pelo *COVID-19*, principalmente

na área da saúde que foi a área mais afetada. Ou seja, são projetos que surgiram em meio a uma pandemia e podem ser usados como modelo para outros projetos de curto ou longo prazo em uma escala maior no futuro.

Se houver um forte investimento no monitoramento da evolução do projeto, na mensuração dos resultados, estatísticas, em conjunto com um trabalho cooperativo, é possível que os projetos de *IB* sejam mais utilizados futuramente. Um dos benefícios de toda essa complexidade é que teoricamente vem assegurar que o objetivo será cumprido ao contrário do que acontece nos modelos tradicionais de financiamento. Ou seja, é preferível gastar mais tempo e recursos logo no início, mesmo que seja complexo e burocrático, a fim de garantir que o objetivo seja atingível.

Referências bibliográficas

(IPCC) Intergovernmental Panel on Climate Change (2021) *Climate Change 2021 Working Group I contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change Summary for Policymakers*. <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/> (Acessado: 31 de agosto de 2021).

Acemoglu, D., Johnson, S. e Robinson, J.A. (2005) “Chapter 6 Institutions as a Fundamental Cause of Long-Run Growth”, *Handbook of Economic Growth*, 1(SUPPL. PART A), p. 385–472. doi:10.1016/S1574-0684(05)01006-3.

Alenda-Demoutiez, J. (2020) “A fictitious commodification of local development through development impact bonds?”, *Journal of Urban Affairs*, 42(6), p. 892–906. doi:10.1080/07352166.2019.1581029.

Asian Development Bank (2021) “The role of SDG bonds”. doi:10.22617/TCS210128-2.

Bank, T.W. (2019) *Ending Learning Poverty, Ending Learning Poverty*. doi:10.1596/32553.

Barron’s (2021) *Innovative Health Finance Is Helping End the Covid-19 Pandemic | Barron’s*. <https://www.barrons.com/articles/how-vaccine-bonds-are-helping-defuse-the-pandemic-51623357429> (Acessado: 26 de agosto de 2021).

BeCode (2021) *BeCode · Learn to code, find a job!* <https://becode.org/> (Acessado: 5 de agosto de 2021).

Belt, J., Kuleshov, A. e Minneboo, E. (2017) “Development impact bonds: Learning from the Asháninka cocoa and coffee case in Peru”, *Enterprise Development and Microfinance*, 28(1–2), p. 130–144. doi:10.3362/1755-1986.16-00029.

Benjamin, C. (2021) *Bond Definition: What Are Bonds? – Forbes Advisor*. <https://www.forbes.com/advisor/investing/what-is-a-bond/> (Acessado: 1 de abril de 2021).

Burand, D. (2013) “Globalizing Social Finance: How Social Impact Bonds and Social Impact Performance Guarantees Can Scale Development”, *NYU Journal of Law and*

Business, 9, p. 447–502.

Carter et al (2018) *Building the tools for public services to secure better outcomes: Collaboration, Prevention, Innovation, Government Outcomes Lab, University of Oxford, Blavatnik School of Government*.

CFA (2021) *ESG Investing and Analysis*. <https://www.cfainstitute.org/en/research/esg-investing> (Acessado: 14 de setembro de 2021).

Chartered Banker Institute (2018) “The Green Qualifications Workbook-Chapter 1: What is green finance?”, p. 5–17.

Clarke, L. e Chalkidou, K. (2019) “CGD Policy Paper 133 March 2019 *”, (March).

CNJ (2021) *Sistema Carcerário, Execução Penal e Medidas Socioeducativas - Portal CNJ*. <https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/> (Acessado: 14 de outubro de 2021).

Disley, E. e Rubin, J. (2020) *Phase 2 report from the payment by results Social Impact Bond pilot at HMP Peterborough, Phase 2 report from the payment by results Social Impact Bond pilot at HMP Peterborough*. doi:10.7249/rr473.

Donner, B. e Huang, C.-C. (2017) *Social Impact Bonds: A Potential Innovative and Effective Solution for Social Problems*.

EC (2021) *Climate change consequences | Climate Action*. https://ec.europa.eu/clima/change/consequences_en (Acessado: 14 de setembro de 2021).

ECORYS (2019) “Independent Evaluation of the UK Department for International Development’s Development Impact Bonds (DIBs) Pilot programme – Full Report”, (June). <https://devtracker.dfid.gov.uk/projects/GB-1-204722/documents> (Acessado: 7 de abril de 2021).

FIOCRUZ (2021) *Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira*. <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia> (Acessado: 8 de julho de 2021).

Foran, J. (2016) “The Paris agreement scam”, *Nation*. <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement> (Acessado: 31 de agosto de 2021).

GAVI (2021) *About our Alliance*. <https://www.gavi.org/our-alliance/about> (Acessado: 17

de agosto de 2021).

GOLAB (2020) *Finance for Jobs (F4J)*. <https://golab.bsg.ox.ac.uk/knowledgebank/indigo/project-database/finance-jobs-dib/> (Acessado: 4 de agosto de 2021).

Gustafsson-Wright, E. *et al.* (2017) “Impact bonds in developing countries: Early learnings from the field”, *Brookings Institution Reports* [Preprint].

Gustafsson-Wright, E., Gardiner, S. e Putcha, V. (2015) “The Potential and Limitations of Impact Bonds”, *Global Economy and Development at Brookings*, p. 150. <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/Impact-Bondsweb.pdf>.

HMP Peterborough (The One Service) (2020). <https://golab.bsg.ox.ac.uk/knowledgebank/indigo/project-database/hmp-peterborough-one-service/> (Acessado: 23 de março de 2021).

ILO (2020) *World Employment and Social Outlook: Trends 2020, International Labour Organization*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_734455.pdf (Acessado: 3 de agosto de 2021).

IMF (2021) *Questions and Answers: The IMF’s response to COVID-19*. <https://www.imf.org/en/About/FAQ/imf-response-to-covid-19#Q1> (Acessado: 13 de julho de 2021).

ISS World Services A/S (2014) “ISS White Book - The Future of Public Sector Outsourcing—Page 1”. <http://www.publications.issworld.com/ISS/External/ISS/ISSWhiteBookTheFutureofPublicSectorOutsourcing/?page=1> (Acessado: 29 de março de 2021).

Kabli, A., Rizzello, A. e Trotta, A. (2021) “Roadmapping new impact bonds in a post-covid world: Insights from case studies in the education sector”, *Sustainability (Switzerland)*, 13(8). doi:10.3390/su13084121.

Lab, C.F. (2021a) *GreenStreet Africa Development Company - The Global Innovation Lab for Climate Finance*. <https://www.climatefinancelab.org/project/greenstreet-africa-devco/> (Acessado: 10 de outubro de 2021).

Lab, C.F. (2021b) *Sustainable Agriculture Finance Facility - The Global Innovation Lab for Climate Finance*. <https://www.climatefinancelab.org/project/sustainable-agriculture->

finance-facility/ (Acessado: 10 de outubro de 2021).

Liang, M. e Mansberger, B. (2014) “Legal and Business Article: An Overview of Social Impact Bonds”, *Journal of International Business and Law*, 13(c), p. 1–12. <http://scholarlycommons.law.hofstra.edu/jiblhttp://scholarlycommons.law.hofstra.edu/jibl/vol13/iss2/3> (Acessado: 30 de março de 2021).

Malta, M. *et al.* (2021) “Political neglect of COVID-19 and the public health consequences in Brazil: The high costs of science denial”. doi:10.1016/j.eclinm.2021.100878.

NASA (2021) *Effects | Facts – Climate Change: Vital Signs of the Planet*. <https://climate.nasa.gov/effects/> (Acessado: 14 de setembro de 2021).

Newman, J. e Lautensach, A.K. (2013) “United Nations Millennium Development Goals”, in *Green Ethics and Philosophy: An A-to-Z Guide*. doi:10.4135/9781412974608.n139.

Nonprofit Finance Fund (2017) *Invest in Results | Nonprofit Finance Fund*. <https://nff.org/invest-in-results> (Acessado: 16 de março de 2021).

ODS (2021) *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - BCSD Portugal*. <https://www.ods.pt/> (Acessado: 14 de setembro de 2021).

OECD (2021a) *1. General Assessment of the Macroeconomic Situation | OECD Economic Outlook, Volume 2021 Issue 1 | OECD iLibrary*. https://www.oecd-ilibrary.org/sites/edfbca02-en/1/3/1/index.html?itemId=/content/publication/edfbca02-en&_ga=2.141388594.1404947341.1626117394-505895006.1624998896&_csp_=db1589373f9d2ad2f9935628d9528c9b&itemIGO=oecd&itemContentType=book (Acessado: 13 de julho de 2021).

OECD (2021b) *OECD iLibrary | OECD Economic Outlook No 109 (Edition 2021/1)*. https://www.oecd-ilibrary.org/economics/data/oecd-economic-outlook-statistics-and-projections/oecd-economic-outlook-no-109-edition-2021-1_4229901e-en?parentId=http%3A%2F%2Finstance.metastore.ingenta.com%2Fcontent%2Fcollection%2F02Feo-data-en (Acessado: 13 de julho de 2021).

Oikos (2021) *Oikos - Objectivos de Desenvolvimento do Milénio*. <https://www.oikos.pt/quenia/item/659-objectivos-de-desenvolvimento-do-milénio>

(Acessado: 10 de outubro de 2021).

Oroxom, R., Glassman, A. e McDonald, L. (2018) “Structuring and Funding Development Impact Bonds for Health: Nine Lessons from Cameroon and Beyond”, *CGD Policy Paper* [Preprint], (January). <https://www.cgdev.org/sites/default/files/structuring-funding-development-impact-bonds-for-health-nine-lessons.pdf>.

Oxford GO-Lab (2019) *Impact bonds*. <https://golab.bsg.ox.ac.uk/the-basics/impact-bonds/> (Acessado: 16 de março de 2021).

Peeters, S., Schmitt, M. e Volk, A. (2020) “Social Bonds Can Help Mitigate the Economic and Social Effects of the COVID-19 Crisis”, *EMCompass Emerging Markets*, p. 1–8. <https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/ec548185-5e62-4f34-86db-b4d92872cd8e/EMCompass-Note-89-Social-Bonds-COVID-19.pdf?MOD=AJPERES&CVID=ngSZy60>.

Porter Eduardo (2015) *Program Fails But Social Impact Bond Experiment Succeeds | News | PND*. <https://philanthropynewsdigest.org/news/program-fails-but-social-impact-bond-experiment-succeeds> (Acessado: 23 de março de 2021).

Quality Education India DIB (2019) *Quality Education India DIB*. <https://qualityeducationindiadib.com/> (Acessado: 14 de abril de 2021).

Roy, M.J., McHugh, N. e Sinclair, S. (2017) “Social impact bonds - evidence-based policy or ideology?”, *Handbook of Social Policy Evaluation*, (February), p. 263–275. doi:10.4337/9781785363245.

Social Finance & Centre for Global Development (2013) *Investing in social outcomes: Development impact bonds*. [internal-pdf://4.28.10.16/Social Finance - cgd-investing in social outco.pdf](internal-pdf://4.28.10.16/Social%20Finance%20-%20cgd-investing%20in%20social%20outco.pdf) LB - SIB, Development Impact Bonds, DIB OP - CONTENTS 2 Preface 3 Working Group Membership 4 Acknowledgements 5 Foreword 6 Summary 9 Development Impact Bond Working Group Recom (Acessado: 6 de abril de 2021).

Stakeholder, P.E.S.N. (2021) “PES Network Stakeholder conference The power of PES partnerships”, (April).

Statista (2021) • *Chart: Progress of COVAX Deliveries to the Top Beneficiaries | Statista*. <https://www.statista.com/chart/24520/covid-19-vaccines-delivered-under-covax/> (Acessado: 24 de agosto de 2021).

Street, S. (2021) “ESG Investing Combining Performance and Impact in Fixed Income”.

Taylor, J.L. e Bode, M. (2021) *Outcome-Based Financing for Service Delivery With Key Considerations For the Recovery From COVID-19*. <http://www.gprba.org> (Acessado: 29 de julho de 2021).

The Brookings Institution (2020) *What Is the Size and Scope of the Impact Bonds Market?*

Times, T.N.Y. (2021) *Covid in the U.S.: Latest Map and Case Count - The New York Times*. <https://www.nytimes.com/interactive/2021/us/covid-cases.html> (Acessado: 22 de julho de 2021).

UE (2021) *Causes of climate change | Ação climática*. https://ec.europa.eu/clima/change/causes_pt (Acessado: 31 de agosto de 2021).

UN (2015) “United Nations Sustainable Development – 17 Goals to Transform Our World”, *United Nations* [Preprint]. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/> (Acessado: 18 de março de 2021).

UN (2021) *Goal 13 | Department of Economic and Social Affairs*. <https://sdgs.un.org/goals/goal13> (Acessado: 31 de agosto de 2021).

Whitfield, D. (2015) “Alternative to Private Finance of the Welfare State: A Global Analysis of Social Impact Bond, Pay-for-Success & Development Impact Bond Projects”, *Alternative to Private Finance of the Welfare State: A global analysis of Social Impact Bond, Pay-for-Success & Development Impact Bond Projects*, p. 91. <https://european-services-strategy.org.uk.archived.website/publications/essu-research-reports/alternative-to-private-finance-of-the-welfare> (Acessado: 13 de maio de 2021).

WHO (2021a) *Brazil: WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard With Vaccination Data | WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard With Vaccination Data*. <https://covid19.who.int/region/amro/country/br> (Acessado: 13 de julho de 2021).

WHO (2021b) *The impact of COVID-19 on global health goals*. <https://www.who.int/news-room/spotlight/the-impact-of-covid-19-on-global-health-goals> (Acessado: 11 de agosto de 2021).

World Bank (2015) “Results-focused Impact Bonds Can Improve Development Outcomes by Involving the Private Sector”.

<https://www.worldbank.org/en/news/feature/2015/12/21/results-focused-impact-bonds-can-improve-development-outcomes-by-involving-the-private-sector> (Acessado: 1 de abril de 2021).

World Health Organization (2021) *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard* | *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard With Vaccination Data*.
<https://covid19.who.int/table> (Acessado: 12 de julho de 2021).

Anexos

Anexo A - Dados base do Projeto, segundo o Laboratório de resultados governamentais:(HMP Peterborough (The One Service), 2020)

Localização	Peterborough, United Kingdom
Data do contrato	2010
Duração	84 meses
Total do Capital investido	£5,000,000
Intermediário	Finanças Sociais
Área	Justiça Criminal
Pagadores dos resultados	<i>Ministry of Justice</i> (Central government), The National Lottery Community Fund
Prestadores de Serviço	St. Giles Trust, Ormiston Children and Families Trust (charity number: 1015716), YMCA, SOVA
Investidores	Barrow Cadbury Charitable Trust, Esmée Fairbairn Foundation, Friends Provident Foundation, The Henry Smith Charity. etc
Conselheiro	Social Finance
Público-alvo	Adultos masculinos (maiores de 18 anos) com sentenças inferiores a 12 meses.
Método de avaliação de resultados	Quasi-experimental

Anexo B - DIB na Prática segundo exemplos

I. Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para reabilitação física – Humanitarian Impact Bond

O projeto financiou a construção de três novos centros de reabilitação em Mali, Nigéria e República Democrática do Congo. O seu objetivo final consiste no aumento do número de pessoas com deficiência que recebem serviços abrangentes de reabilitação física em centros apoiados pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Algumas das intervenções a serem são: construir novos centros em áreas onde as necessidades não são atendidas, treinar profissionais de reabilitação locais e gerentes de centros para construir capacidade nacional;

- i. projetar, testar e implementar novos métodos de gestão, ferramentas de *TI* inovadoras (por exemplo, registros de tablets digitais, acompanhamentos de *SMS* e questionários de feedback) e técnicas de extensão (*SMS*, *m-banking*) em centros existentes apoiados pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Em julho de 2022, é esperado um retorno aos investidores de 26,1 milhões de francos suíços. O reembolso será baseado no número de pessoas que ganharam mobilidade na reabilitação física. Os investidores só recebem um retorno positivo do investimento se o índice de eficiência dos novos centros de reabilitação exceder a média de referência de centros comparáveis. Os pagamentos de resultados aumentarão de acordo com as melhorias no índice de eficiência do pessoal em relação à média da linha de base (Belt *et al.*, 2017).

II. DIB para a qualidade da educação na Índia

Esse projeto visa oferecer uma solução em escala para as crises de aprendizagem na Índia, financiando uma série de prestadores de serviços para melhorar os resultados de aprendizagem para mais de 200.000.00 escolas primárias como visto na ilustração abaixo. Outro objetivo do projeto é direcionar o foco para os resultados com base em contratos no setor de desenvolvimento, com o objetivo ao longo prazo para transformar as intervenções educacionais na Índia. Portanto, engajar o governo Indiano é fundamental neste projeto, além de incluir medições robustas, e criando maneiras de padronizar processos e produzir modelos para futuros contratos baseados em resultados.

A melhoria na aprendizagem é definida como a diferença entre a pontuação da linha de base e a pontuação final em um teste padronizado, no início e no final de cada ano letivo. A avaliação da aprendizagem usada no DIB é baseada em um teste robusto e padronizado de habilidades em números e alfabetização. A estrutura de pagamento reflete os modelos de educação oferecidos por meio do DIB (ECORYS, 2019).

Os resultados finais do DIB serão conhecidos em meados de 2022. Os financiadores de resultados liberarão fundos na proporção dos resultados efetivamente alcançados, com um retorno adicional para o investidor de risco e pagamentos de incentivos aos parceiros de implementação em caso de superação (Quality Education India DIB, 2019).

III. Village Enterprise Development Impact Bond

O programa de desenvolvimento de microempresas Village Enterprise DIB visa melhorar os níveis de renda de mais de 12.660 famílias em pobreza extrema nas áreas rurais do Quênia e Uganda, criando mais de 4.000 microempresas sustentáveis. O programa de desenvolvimento de microempresas do VE (Village Enterprise) entrega subsídios e treinamentos regulares de negócios. Esta abordagem é comumente conhecida como um programa de graduação. Existem 5 componentes para o programa: direcionamento, grupos de economia de negócios, treinamento, financiamento inicial e mentoria (ECORYS, 2019).

Serão feitos pagamentos de até US \$ 4,3 milhões, principalmente vinculados a aumentos em renda familiar. Os financiadores dos resultados são o Departamento de DDI (Desenvolvimento Internacional), USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) e um doador anônimo. Este capital foi fornecido por nove investidores, incluindo o Fundo Delta como investidor líder.

A abordagem do programa graduação fornece um conjunto de intervenções integradas com o objetivo de tirar as pessoas da pobreza de uma forma sustentável.

Há evidências de que os programas de graduação podem ter impactos substanciais na redução da pobreza. A proposta do projeto é que, ao desembolsar fundos com evidências de sucesso, os provedores terão flexibilidade e incentivos para adaptar o programa para proporcionam maior impacto, enquanto os doadores só pagam em caso de sucesso (Gustafsson-Wright et al., 2017).

IV. Cameroon Cataract Bond

O *Cameroon Cataract Bond* é um *DIB* projetado para a construção de um hospital que atua na prevenção da cegueira por meio de cirurgias de catarata e para que seja cumprido o objetivo do *DIB*, o hospital tem que se tornar autossuficiente após cinco anos. O projeto foi lançado em janeiro de 2018 fornecendo cinco anos de financiamento no sentido de melhorar a saúde ocular em Camarões no Instituto *Magrabi ICO Camarões Eye*.

O *DIB Cameroon Cataract Bond* teve um apoio com base no *Aravind Eye Care System*, um modelo eficaz implementado na Índia que melhorou o acesso às cirurgias oculares por meio de preços subsidiados, alto volume de serviço e diversificação de receita estratégicas. O *DIB* deve fornecer acesso a cirurgia ocular gratuita ou com desconto por mais 18.000 pacientes que de outra forma não seriam capazes de pagar (Oroxom *et al.*, 2018).

Os quatro *DIB* acima estão operando em contextos de desenvolvimento humanitário, e os prestadores de serviços são principalmente organizações não governamentais. Os *DIB* são semelhantes em duração com aproximadamente cinco anos de duração cada um.

Devido às diferenças existentes de cada projeto há um impasse para compararmos os *DIB* por conta dos contextos em que operam e os tipos de partes interessadas envolvidas. Os *IB* também foram operacionalizados em uma variedade de estruturas legislativas, tributárias e contábeis diferentes. As estruturas dos *IB* foram também modificadas para levar em conta esses contextos, atores, objetivos e restrições.

Portanto, isso deixa claro que não existe um modelo *DIB* específico, e que os *DIB* podem ser aplicados a uma variedade de contextos diferentes de acordo com cada necessidade e por conta disso, há implicações para os efeitos no *DIB*. Essa diversidade deve ser levada em consideração ao fazer um balanço das lições aprendidas até o momento. Abaixo, estabelecemos as lições de potencial relevância mais ampla para a implementação e configuração de um *DIB*.